ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, TERÇA-FEIRA, 8 DE FEVEREIRO DE 2022

MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 28.946 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 23H

VIDA DE IMIGRANTE NAS RUAS DE BH

Joy Wanja Oriri fala oito idiomas e está a poucos dias de se formar em psicologia pela Universidade de Duke, nos Estados Unidos. Um currículo e tanto para uma jovem de 19 anos, não fosse ela uma imigrante africana. "Sou apaixonada em ter muitos diplomas, certificações, para contar aos meus filhos", diz a queniana, que vende calçados nas ruas de BH com a mãe, Esther. Estudo revela que profissionais que emigram de países africanos não costumam encontrar empregos compatíveis com a formação, apesar da qualificação. PÁGINA 11

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

RIO CONCEDE QUIOSQUE À FAMÍLIA DE CONGOLÊS

PÁGINA 11

PBH MARCA VOLTA DE ALUNOS PARA AMANHÃ

Prefeitura convoca professores e determina o retorno dos estudantes dos 5 aos 11 anos

A Prefeitura de Belo Horizonte convocou professores e demais servidores para iniciarem hoje os preparativos do retorno às aulas das crianças de 5 a 11 anos da rede pública, marcado para amanhã. A decisão cumpre liminar do Tribunal de Justiça de Minas, obtida pelo Ministério Público de Minas Gerais, que determinou a reabertura das escolas ainda nesta semana. O município chegou a recorrer da medida, mas não obteve resposta a tempo. Em 28 de janeiro, o prefeito Alexandre Kalil anunciou que as aulas para essa faixa etária só teriam início na próxima segunda-feira, dia 14, para que as crianças tivessem tempo de ser vacinadas. A aplicação da primeira dose de imunizante entre esse público ainda está abaixo do esperado. BH convocou 136 mil crianças para a vacinação, sendo os grupos dos 7 aos 11 anos sem comorbidades e dos 5 aos 11 anos com comorbidades, mas até o sábado só 70 mil crianças tinham recebido a vacina, o que corresponde a 51% dos convocados. O sindicato dos trabalhadores da educação na rede pública comunicou não haver tempo hábil para preparar a volta esta semana. Amparados pela liminar judicial, colégios particulares da capital já haviam informado aos pais dos estudantes que o início do ano letivo seria feito ainda hoje. PÁGINA 8

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

RETOMADA NAS ESCOLAS DO ESTADO

Alunos da rede estadual de ensino retornaram ontem às escolas para iniciar um ano letivo com presença obrigatória e muitos protocolos sanitários, como na Escola Estadual Professor Agnelo Correia Viana *(E)*, em Venda Nova. O estado não exigirá cartão de vacinação na entrada dos colégios. Caso algum aluno apresente sintomas de COVID-19 ou tenha diagnóstico positivo, a recomendação é que ele não compareça e informe a situação à unidade. Entre as medidas previstas está o afastamento por cinco dias corridos após o último teste positivo, sendo que o mesmo vale para professores. **PÁGINA 8**

EUA FACILITAM ENTRADA DE EXECUTIVOS

BRASIL FOI INCLUÍDO EM PROGRAMA DE PESSOAS CREDENCIADAS, MUITO USADO POR EMPRESÁRIOS E INVESTIDORES E QUE DISPENSA CONTATO COM AGENTE DE IMIGRAÇÃO

PÁGINA 4

VACINAÇÃO

BH tem queda de internações e transmissão

Capital iniciou a semana com sinais positivos nos indicadores, enquanto média móvel de mortes no Brasil ficou acima de 700 pelo 4º dia seguido. ● Senado convoca os ministros Marcelo Queiroga e Damares Alves a se explicarem sobre vacinação. PÁGINA 5

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

EM ALERTA / A Defesa Civil de Belo Horizonte emitiu ontem à tarde alerta de risco geológico para cinco regiões de BH, devido ao acumulado de chuvas previsto para a capital. No Bairro Caiçara, na Região Noroeste, uma das áreas apontadas pelos especialistas, uma casa onde funcionava uma pizzaria desabou. Uma mulher precisou ser resgatada pelos bombeiros, mas sem ferimentos. No domingo à tarde, a Defesa Civil chegou a informar que Venda Nova e a Região Norte já estavam perto de superar a média de chuvas esperada para fevereiro. PÁGINA 11

MINERAÇÃO

AGÊNCIA DIZ TER REFORÇADO VISTORIAS EM EMPRESAS

A Agência Nacional de Mineração afirmou que a fiscalização em MG foi ampliada após deslizamentos em minas da Vallourec e da AngloGold. PÁGINA 12

TURISMO

MONTE VERDE NO RANKING MUNDIAL DE RECEPTIVIDADE

PÁGINA 16

ISSN 1809-9874

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

O papa Francisco ressaltou que estamos acostumados 'a ver, a ler na mídia muitas coisas ruins, notícias ruins, acidentes, assassinatos, muitas coisas'"

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

Só rezando mesmo no cenário da política

"Jogar plástico no mar é criminoso. Mata a biodiversidade, mata a Terra, mata tudo", disse o papa Francisco. Cuidar das gerações é um processo de educação em que precisamos nos engajar, afirmou, citando uma música do cantor brasileiro Roberto Carlos em que um menino pergunta ao pai por que o rio não canta mais e o pai responde que já não existe mais.

Diante de uma pergunta feita por uma criança sobre guerra, Francisco disse: "Pensem nisso. Se parássemos de fabricar armas por um ano, poderíamos alimentar e educar o mundo inteiro. Nos acostumamos com as guerras. É difícil, mas é a verdade".

Depois da oração mariana do Angelus, o papa recordou o Dia pela Vida, celebrado na Itália no domingo. Recordou também o menino marroquino Rayan, que faleceu depois de ficar cinco dias dentro de um poço, e John, um migrante ganense de 25 anos que foi para a Itália, mas ao saber que estava com câncer voltou para o seu país para morrer nos braços de sua mãe.

O papa ressaltou que estamos acostumados "a ver, a ler na mídia muitas coisas ruins, notícias ruins, acidentes, assassinatos, muitas coisas". Francisco contou duas notícias bonitas. "Uma, em Marrocos, um povo todo que se uniu para salvar Rayan. O povo todo estava ali, trabalhando para salvar um menino! Foi feito de tudo. Infelizmente, ele não sobreviveu. Obrigado a esse povo por esse testemunho."

Deixando o Vaticano, é necessário, já que também aqui as notícias não são boas, muito antes pelo contrário. As fortes chuvas nesses últimos dias no estado de São Paulo e na área metropolitana da cidade de São Paulo deixaram estragos e vítimas.

"Em várias localidades da região metropolitana houve deslizamentos de encostas, de colinas, e infelizmente algumas pessoas vieram a óbito porque os deslizamentos acabaram atingindo casas, e foi durante a noite, quando as pessoas estavam dormindo." Quem diz é o arcebispo de São Paulo, cardeal Dom Odilo Pedro Scherer.

O arcebispo de São Paulo afirmou que "a Igreja, através das comunidades locais, está procurando se mexer para ajudar as pessoas atingidas, e da maneira como melhorar pode, e através das paróquias, através da Cáritas diocesana, procura ajudar e amenizar o sofrimento".

E o cardeal Dom Odilo Scherer ressaltou que, além das mortes, "há também um bom número de pessoas desalojadas porque foram retiradas das situações de risco".

Direito tributário

Especializado em direito tributário, o escritório Sacha Calmon Misabel Derzi Consultores e Advogados foi aceito como membro do conselho acadêmico do programa de LL.M. em tributação internacional da New York University (NYU). A universidade é ranqueada, há décadas, como a melhor dos EUA na área. O programa recebe acadêmicos e profissionais de diversos países e foca em aspectos internacionais da tributação, como tratados tributários e negócios transnacionais. O conselho acadêmico se reúne duas vezes ao ano, ajuda a decidir currículo, toma decisões em prol da universidade, e produz networking acadêmico e profissional no direito tributário.

A medalha!

EVARISTO SÁ/AFP

O ministro do Turismo, Gilson Machado **(foto)**, recebeu, ontem, o título de Cidadão do Rio de Janeiro e a Medalha Tiradentes, a maior honraria concedida pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj). No evento, ele destacou que o setor turístico no Brasil está retomando a geração de emprego e renda com o avanço da vacinação contra a pandemia de COVID-19 na população e com a menor letalidade da variante Ômicron do novo coronavírus. E deu cifras: em novembro, tivemos faturamento com o turismo no Brasil de R$ 14,7 bilhões; em dezembro, de R$ 19 bilhões.

Meu padim...

Quinta-feira passada, o presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) chamou assessores nordestinos de pau de arara, expressão considerada preconceituosa, e cometeu um equívoco ao afirmar que Padre Cícero, grande referência religiosa no país, especialmente para os nordestinos, era natural de Pernambuco, em vez do Ceará. De passagem pelo Ceará, o ex-juiz da Operação Lava-Jato Sergio Moro (Podemos) tem explorado sua presença em Juazeiro do Norte em publicações nas redes sociais, numa forma de acentuar a gafe cometida pelo presidente Bolsonaro.

Nota imbecil

"Cloroquina, ivermectina e hidroxicloroquina são medicações que, se fossem usadas, isso tem projeção, nós teríamos reduzido mais de 60% de mortes. Eu como médico continuo tratando os pacientes. A vacina provou que não é eficaz." Quem garante é o deputado Luiz Ovando (MS), um dos líderes do PSL na Câmara dos Deputados. E ele defendeu, durante debate sobre as prioridades do Legislativo em 2022, o uso de medicamentos comprovadamente ineficazes no tratamento da COVID.

Foi rapidinho

O encontro dos ministros Edson Fachin e Alexandre de Moraes com o presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) durou cerca de 10 minutos. Eles foram entregar, como é de praxe, o convite para ele assistir à cerimônia de posse dos dois no comando do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Desta vez, para variar, os ministros não foram atacados com fake news, isso mesmo. A notícia não é falsa. Edson Fachin vai presidir a corte eleitoral até agosto, quando se encerra seu período de dois anos no TSE. Quem assumirá é o vice-presidente Alexandre de Moraes.

PINGAFOGO

EVARISTO SÁ/AFP

- O ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal, negou recurso apresentado pela defesa de Antonio Palocci **(foto)** que tentava desbloquear os bens do ex-ministro. Palocci usou como base uma decisão da corte que liberou os bens do ex- presidente Lula.
- O argumento que ele usou é que sua situação era a mesma de Lula, já que foi alvo da mesma decisão da Justiça Federal, do ex-juiz da Lava- Jato Sergio Moro, que bloqueou os bens de Lula. Só que Lewandowski não reconheceu conexões entre a decisão de Lula e o recurso de Palocci.
- Em tempo, sobre a Nota imbecil: o deputado Luiz Ovando (MS) continuou se colocando contra a vacina, mesmo com a orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS), que dispensa apresentação. Afinal, os dados mostram que a imunização é eficaz e segura.
- Mais um Em tempo, para registro: Cícero Romão Batista (Crato, 24 de março de 1844/Juazeiro do Norte, 20 de julho de 1934) foi um sacerdote católico brasileiro. Na devoção popular, é conhecido como Padre Cícero ou Padim Ciço.
- Carismático, Padim Ciço obteve grande prestígio e influência sobre a vida social, política e religiosa do Ceará, bem como pela Região Nordeste afora.

ELEIÇÕES

PT, PCdoB, PSB e PV buscam coalizão para fazer frente à tentativa do governador de conquistar novo mandato

Oposição costura aliança contra Zema

GUILHERME PEIXOTO

Partidos da centro-esquerda à esquerda em Minas Gerais se valem da boa relação que forjaram ao longo do tempo para debater a formação de uma frente capaz de derrotar o governador Romeu Zema (Novo) na eleição de outubro. Representantes de PT, PCdoB, PSB e PV no estado se reuniram ontem, em Belo Horizonte, para conversar sobre a possibilidade de união das siglas. No plano nacional, as legendas negociam a formação de uma federação partidária. Em terras mineiras, há articulações para afinar as ideias e, assim, definir os próximos passos.

A partir do consenso sobre a necessidade de se opor a Zema, há duas possibilidades sobre a mesa: a primeira é a construção, dentro do grupo formado por petistas, comunistas, pessebistas e verdes, de uma candidatura própria. Outra hipótese é apresentar, a um postulante de fora da federação, as propostas da coalizão. Líderes do PT, por exemplo, defendem que o partido não descarte apoiar o prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil (PSD).

Os partidos ainda não discutem nomes, mas sabem que a estratégia em Minas precisa passar por garantir palanque e espaço a Luiz Inácio Lula da Silva (PT), candidato da aliança à federação. Durante as conversas dessa segunda, o líder da bancada do PT na Câmara dos Deputados, Reginaldo Lopes, reiterou a disposição de disputar assento no Senado.

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS

"É possível que esses partidos estejam juntos", afirma Machado

"Há a compreensão de que, em Minas Gerais, é possível que esses partidos estejam juntos. A federação seria uma forma de formalizar a parceria, mas, independentemente disso, temos muita identidade na proposta para Minas", disse ao **Estado de Minas** o deputado estadual Cristiano Silveira, presidente do PT mineiro.

"Consolidada a federação, entendemos que temos todas as condições de apresentar uma candidatura ao governo do estado e ao Senado, que seriam palanque para Lula. Sem que, com isso, a gente descarte a possibilidade de diálogo com outras forças que estejam no campo progressista e, especialmente, alinhadas com o projeto Lula presidente", projeta o dirigente, mencionando também que o nome escolhido pelo grupo precisará marcar posição contrária ao presidente Jair Bolsonaro (PL).

A reunião de ontem ocorreu na sede do PSB mineiro, Centro-Sul de BH. Um dos mais simpáticos à ideia da federação partidária é o deputado federal Vilson da Fetaemg, presidente pessebista no estado. "Precisamos de um nome para disputar, combater e derrotar o governo Zema. É preciso ter uma alternativa, mas temos que construir isso através do diálogo", afirmou.

Osvander Valadão, presidente do PV em Minas Gerais, diz que o grupo tem procurado, primeiro, entender os impactos locais da federação nacional. Depois, nomes eleitorais passarão a dar o tom das conversas. "Isso [a federação] avançando, a gente pode construir, dentro de um projeto, a possibilidade de receber uma candidatura que vocalize as propostas desse campo. Se isso não for possível, a gente deve, e já é consensual entre os partidos, construir uma candidatura ao governo dentro da federação." Embora reiterem não discutir nomes, os partidos sabem que, no PT, há quem encampe a pré-candidatura de Daniel Sucupira, prefeito de Teófilo Otoni, no Vale do Jequitinhonha.

RECUPERAÇÃO FISCAL

STF dá prazo para ALMG se manifestar

MATHEUS MURATORI

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Kassio Nunes Marques concedeu à Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) um prazo de cinco dias, a partir da decisão da última sexta-feira, para que a Casa se manifeste a respeito do projeto que trata do Regime de Recuperação Fiscal (RRF). O plano proposto pelo governo federal auxilia os estados com dificuldades de caixa a negociarem dívidas. A proposta de adesão ao RRF foi enviada pelo governo de Minas em 25 de fevereiro de 2021 e "tranca" a pauta desde outubro do ano passado, quando foi colocado em regime de urgência.

A discordância entre o Legislativo e o Executivo sobre o RRF levou o governo Zema a recorrer ao STF na quarta-feira passada para viabilizar a votação na Assembleia, que solicitou, então, a Nunes Marques que fosse ouvida antes que ele tomasse decisão a respeito.

"A Assembleia ganhou o direito de se manifestar juridicamente, antes que haja decisão do Supremo sobre o pedido de liminar do governador, haja vista a complexidade do tema em questão", informou a ALMG, a partir de despacho de Nunes Marques.

Em outubro, o ministro Luís Roberto Barroso, do STF, determinou prazo de seis meses para Minas Gerais aderir ao RRF sob pena de cassação das liminares que suspendem o pagamento da dívida do estado. O RRF é tido pelo governo de Minas como uma das soluções para tentar abater dívidas envolvendo o estado e a União, que giram em torno de R$ 140 bilhões. A estimativa é que, inicialmente, seja necessário desembolsar R$ 30 bilhões.

"O prejuízo maior será, sem dúvida, para toda a sociedade mineira quando, enfim, a conta chegar em valores e condições que não possam mais ser negociados", diz o governo de Minas em ofício enviado ao STF para tentar barrar a manifestação da ALMG.

A fim de corrigir as distorções financeiras estaduais, o plano prevê medidas como um teto de gastos atrelado à variação do IPCA para crescimento das despesas. Saúde e educação são exceções. O pacote também contempla a previsão de venda de estatais. Para acelerar a apreciação da recuperação fiscal, o governo solicitou que o texto tramitasse em regime de urgência. O mecanismo foi o que acabou travando a pauta do plenário.

"A prioridade para o governo neste ano continua sendo a aprovação da adesão ao Regime de Recuperação Fiscal", disse o líder do governo na Assembleia, Gustavo Valadares, na última quinta-feira. "[O RRF] é visto pelo governo como único caminho para que Minas continue sem ter a obrigação ou a necessidade de pagar as parcelas da dívida com a União. Com a possibilidade, inclusive, de renegociá-las para frente", completou Valadares.

Já a oposição a Zema na Assembleia critica a adesão ao RRF. André Quintão (PT), líder dos opositores, crê que não é possível votar propostas do tipo sem saber a real situação financeira do estado. Ele faz coro a uma reivindicação de outros deputados, que tentam obter os saldos das contas bancárias de Minas Gerais.

Em visita protocolar ao Palácio do Planalto, ministros Edson Fachin e Alexandre de Moraes levam convite para posse no TSE ao presidente, que defende reaproximação com Judiciário

BOLSONARO PEDE MAIS DIÁLOGO COM O STF

INGRID SOARES

Brasília – Em meio ao clima de embate com o Judiciário, o presidente Jair Bolsonaro recebeu ontem, no Palácio do Planalto, os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) Edson Fachin e Alexandre de Moraes. Conforme o protocolo, os ministros entregaram ao chefe do Executivo o convite para a posse de ambos no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), prevista para o próximo dia 28. Fachin, atual vice-presidente do TSE, sucederá ao ministro Luís Roberto Barroso na presidência da corte eleitoral até agosto, quando Moraes passará à presidência do órgão durante as eleições de 2022.

Ao todo, foram exatamente nove minutos de encontro. Segundo interlocutores que estiveram na reunião, em meio ao clima pesado entre o Executivo e o Judiciário, Bolsonaro se dirigiu a Moraes em apenas duas ocasiões: na chegada, com um "bom-dia", e na saída, com um "até logo". Já ao ministro Fachin, que mais falou durante o encontro, Bolsonaro aproveitou o momento para reforçar a necessidade de diálogo mais frequente com o Judiciário.

A agenda contou ainda com as presenças do advogado-geral da União, Bruno Bianco, e do subchefe para Assuntos Jurídicos da Secretaria-Geral da Presidência da República, Pedro Cesar Sousa, além do ministro da Defesa, general Walter Braga Netto.

Apesar de ser uma visita formal ao chefe do Executivo, o encontro não deixa de ser simbólico e ocorre dias depois de Jair Bolsonaro descumprir ordem de Alexandre de Moraes ao não comparecer ao depoimento na Polícia Federal na investigação que apura o vazamento de informações sigilosas da Justiça Eleitoral.

Em agosto, o presidente atacou o STF e o TSE, após se tornar alvo de inquéritos nas duas cortes por fazer ameaças às eleições. O chefe do governo questionou a legalidade desses procedimentos e disse que, em resposta, poderia atuar fora "das quatro linhas da Constituição". Moraes é um dos ministros mais criticados pelo presidente, inclusive, já o chamou de "canalha". Após a manifestação de 7 de setembro, Bolsonaro ainda chegou a pedir ao Senado o impeachment de Moraes, sem sucesso.

Em outubro, durante o julgamento das ações que pediam a cassação da chapa de Bolsonaro e do vice, Hamilton Mourão (PRTB), por abuso de poder político e disparo de mensagens em massa durante a eleição, na qual foram absolvidos, o ministro Alexandre de Moraes afirmou que ocorreram tanto os disparos quanto o compartilhamento de notícias falsas nas eleições de 2018 e que, caso isso se repita em 2022, o registro do candidato será cassado.

"Se houver repetição do que foi feito em 2018, o registro será cassado e as pessoas que assim fizerem vão para a cadeia por atentar contra as eleições e a democracia no Brasil", afirmou na data. Em dezembro, Bolsonaro criticou o voto a favor do novo marco temporal de terras indígenas do ministro Edson Fachin, afirmando que "não é novidade" e o chamou de "trotskista" e "leninista".

Tanto Fachin quanto Moraes são considerados juristas linha-dura e que têm batido de frente com o Palácio do Planalto e alertado sobre os riscos das fake news para a democracia em meio às eleições.

Fachin e Moraes foram recebidos também pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), na residência oficial da presidência da Casa. Os ministros também levaram o convite para a solenidade de posse de presidente e vice-presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

ANDRESSA ANHOLETE/AFP

O ministro Edson Fachin ficará no comando do Tribunal Superior Eleitoral até agosto, quando Alexandre de Moraes assumirá a corte eleitoral

ATAQUES A LULA

Jair Bolsonaro voltou a criticar ontem o seu maior opositor, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Em conversa com apoiadores na saída do Palácio da Alvorada, o chefe do Executivo chamou o petista de "picaretão" e disse que, caso eleito, Lula pretende recolher as armas de fogo. Bolsonaro ainda relatou visita a um clube de tiro, onde, "por coincidência", segundo ele, atirou em alvos vermelhos, em referência ao Partido dos Trabalhadores.

"Ontem, por coincidência, estava andando de moto. Na pista, tinha um clube de tiro. Entrei, atirei com o pessoal etc. Viu lá? Tinham três alvos vermelhos. Por coincidência, eu botei no vermelho. São 600 mil CACs [caçadores, atiradores e colecionadores registrados] no Brasil e o picaretão está dizendo que, se for eleito, vai recolher as armas", afirmou.

Bolsonaro tem aumentado as críticas a Lula na tentativa de manter a polarização. Para acenar ao seu eleitorado ideológico, tem defendido desde a pré-campanha o armamento da população como "sinônimo de liberdade".

"GORDINHO" Ainda ontem, Bolsonaro discutiu com o youtuber Cauê Moura. A briga, nas redes sociais, aconteceu depois que o influencer divulgou um vídeo do presidente em um clube de tiro. Na postagem, Cauê brincou com a mira de Bolsonaro. "O capitão mentecapto não sabe nem atirar", disse o youtuber.

Em resposta, Bolsonaro chamou o youtuber de gordo. "Confesso que não dá para disputar uma olimpíada, mas em uma eventual invasão de propriedade, se o alvo fosse um gordinho do seu tamanho não ficaria tão difícil acertar", retrucou.

CLEIA VIANA/CÂMARA DOS DEPUTADOS

Plenário da Câmara: entre os 19 vetos analisados está a distribuição gratuita de absorventes para estudantes de baixa renda e mulheres em situação de rua. Proposta foi aprovada pelo Senado e vetada por Bolsonaro

Congresso começa a analisar vetos

MICHELLE PORTELA E TAÍSA MEDEIROS

Brasília – Os vetos presidenciais começam a ser analisados hoje no Congresso Nacional. Ao todo, serão 19 vetos a serem votados pelos parlamentares. Na pauta, estão projetos que tratam da distribuição gratuita de absorventes para estudantes de baixa renda, pessoas em situação de rua e mulheres detidas no sistema prisional (VET 59/2021) e o dispositivo de compensação fiscal a rádios e TVs por propaganda partidária gratuita (VET 2/2022). Para um veto ser derrubado é preciso o voto da maioria absoluta dos parlamentares nas duas Casas, o que corresponde a 257 deputados e 41 senadores.

A distribuição gratuita de absorventes para estudantes de baixa renda e mulheres em situação de rua foi aprovada pelo Senado no ano passado como uma medida de combate à pobreza menstrual (PL 4.968/2019), mas sofreu veto do presidente da República, Jair Bolsonaro. Proposta pela deputada federal Marília Arraes (PT-PE), o dispositivo integrava o Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual, sancionado e transformado na Lei 14.214, de 2021. No Senado, a relatora foi Zenaide Maia (Pros-RN).

"Nos próximos dias o Congresso se reunirá para votar uma série de vetos presidenciais, entre eles o de número 59, que trata da Lei da Dignidade Menstrual. Derrubar esse veto é um compromisso nosso e de todos que lutam pela vida e pelos direitos das brasileiras", defendeu a parlamentar petista pelo Twitter.

De acordo com o vice-presidente da Câmara dos Deputados, Marcelo Ramos (PSD-AM), esse é um dos vetos que deverão cair. "Vetos aos projetos da dignidade menstrual, programa partidário, prazo dos concursos devem cair. Haverá disputa em vetos como os relacionados ao programa de apoio ao setor de eventos e medicamentos orais para o combate ao câncer", disse o parlamentar.

Outra pauta importante que será votada hoje é a cobertura da quimioterapia oral pelos planos de saúde. O projeto de lei, que teve votação adiada na semana passada, garante aos pacientes a cobertura obrigatória de tratamento oral contra o câncer. Caso a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) não se manifeste em até 180 dias após o pedido de incorporação, o tratamento será automaticamente incluído na lista de procedimentos, até decisão definitiva. O projeto teve veto total do presidente da República.

Há 37 vetos presidenciais à espera da análise do Congresso, e 17 deles trancam a pauta. Entre esses estão ainda o veto parcial à privatização da Eletrobras. A estatal recentemente anunciou que pretende protocolar no 2º trimestre o pedido de registro da oferta pública global de ações, o que deve ser feito após a conclusão da privatização. A avaliação do governo é de que a operação precisa ser feita até maio. Passada a data, não seria aconselhável fazer a desestatização devido às oscilações do mercado diante da proximidade das eleições.

Diante da votação do veto, a Frente Parlamentar em Defesa da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf) solicitou ao Tribunal de Contas da União (TCU) que investigasse o impacto econômico da privatização da Eletrobras. A Frente acredita que um erro metodológico identificado nos estudos técnicos teria gerado uma subavaliação no valor da outorga que deverá ser paga ao governo pelos compradores da empresa. Além disso, também solicita uma atualização dos valores das garantias físicas das usinas e o impacto em razão do processo de descotização.

Diante das controvérsias dos vetos, os parlamentares começam a fazer movimentações para a derrubada, tanto internamente, nos partidos, quanto de maneira pública. O senador Paulo Paim (PT-RS) foi às redes sociais para destacar os vetos que precisam ser derrubados. "Temos que derrubar vários, entre os quais o de nº 48 (quebra de patentes de vacinas e medicamentos contra a COVID-19) e o de nº 33 (lúpus e epilepsia)", escreveu o parlamentar, que ainda defendeu a derrubada do veto ao Programa de Promoção da Saúde Menstrual. "No mínimo 20% de jovens de 14 a 24 anos que menstruam não vão à escola por falta de absorvente. A nossa responsabilidade é enorme", disse.

LUIZ CARLOS AZEDO

ENTRE LINHAS

"A decisão de reservar a vice para o tucano, que foi o candidato à Presidência, amplia o apoio à candidatura petista, principalmente em São Paulo, ensanduichando o candidato tucano João Doria"

>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

Aliança de Lula com Alckmin aprofunda racha do PSDB

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva praticamente consolidou sua aliança com o ex-governador tucano Geraldo Alckmin, que deve mesmo ser o vice de sua chapa, indicado pelo PSB. A retirada da candidatura do senador Humberto Costa (PT) ao governo de Pernambuco facilitou o acordo entre os dois partidos. Permanece a pendência entre o ex-governador Márcio Franca e o ex-prefeito Fernando Haddad em relação à disputa pelo Palácio dos Bandeirantes, candidatura postulada também por Guilherme Boulos, do Psol. Entretanto, isso não será mais empecilho para a aliança nacional. O que subiu no telhado foi a federação entre o PT e o PSB, por causa das dificuldades regionais, que têm provocado trocas de acusações entre dirigentes dos dois partidos.

A decisão de reservar a vice para Alckmin, que foi o candidato à Presidência do PSDB nas eleições passadas, amplia o apoio à candidatura de Lula, principalmente em São Paulo, ensanduichando ainda mais o governador João Doria, o pré-candidato do PSDB, que não consegue sair dos 2% de intenções de voto nas pesquisas. Além de sinalizar para a elite paulista a disposição de fazer um governo de centro-esquerda, mina as bases municipais de Doria, que sempre se identificaram com Alckmin, desde a época em que era vice do governador Mario Covas (PSDB). Agora, Lula se movimenta também em direção ao senador José Serra (SP), outro líder histórico do PSDB. Apesar dos problemas de saúde, que inclusive o obrigaram a se licenciar, cedendo a cadeira no Senado para seu primeiro suplente, José Aníbal, Serra tem revelado a interlocutores que deseja concorrer à reeleição. Um acordo com Serra, outro ex-governador paulista, praticamente garantiria a vitória de Lula em São Paulo, o maior colégio eleitoral do país.

Apesar de todas essas dificuldades, Doria, não pretende jogar a tolha. Faz apostas de alto risco, mas não tem alternativa. Doria venceu duas eleições largando do bem atrás, sem apoio da maioria dos parlamentares do PSDB e conquistou tanto a Prefeitura de São Paulo quanto o Palácio dos Bandeirantes com um discurso liberal, focado no desempenho administrativo. Em ambas as disputas, não aceitou ser refém da política tradicional. Quando disputou a prefeitura paulista, era um coelho que Alckmin tirou da cartola; na eleição para o governo do estado, porém, se tornou a criatura que se virou contra o criador, cristianizou o padrinho político e se elegeu na aba do chapéu do presidente Jair Bolsonaro, ao qual faz ferrenha oposição agora. O resultado é o ódio dos petistas e dos bolsonaristas.

Doria colecionou desafetos no PSDB paulista, que agora derivam em direção a outras candidaturas. Está ancorado nas relações do vice-governador Rodrigo Garcia (PSDB), que deve assumir o comando do Palácio dos Bandeirantes, com os prefeitos paulistas. Oriundo do DEM, a filiação de Garcia ao PSDB descontentou Alckmin e outros caciques tucanos, como José Aníbal. O pior dos mundos, para Doria, será ser "cristianizado" pelos prefeitos, após deixar o governo. Em nível nacional, Doria também enfrenta dificuldades, por causa do afastamento da União Brasil (A fusão do PSL e do DEM) de sua candidatura. A alternativa vem sendo negociar uma federação com o MDB e o Cidadania, o que não é uma tarefa fácil, por vários motivos.

Dificuldades

No MDB, a candidatura da senadora Simone Tebet (MS) é mais uma ameaça do que oportunidade. Como ambos estão tecnicamente empatados nas pesquisas, Doria corre o risco de ver a vice dos seus sonhos se tornar candidata mais competitiva. O problema de Simone é a ala do MDB que pretende apoiar a candidatura de Lula no primeiro turno. No Cidadania, a federação está no telhado desde a reunião da Executiva do partido, que rachou meio a meio quando ao acordo com o PSDB. O pré-candidato do Cidadania, Alessandro Vieira, não é o principal obstáculo ao acordo, embora sua candidatura até agora esteja mantida pelo Cidadania. O maior problema de Doria é a resistência à federação com o PSDB em 16 estados, dos quais 12 de manifestaram publicamente contra a ali ança. Mesmo assim, o presidente do Cidadania, Roberto Freire, trabalha para selar o acordo, juntamente com o líder da bancada, Alex Manente (SP), que inclusive articula no nome da senadora Eliziane Gama (MA) para vice de Doria. As alternativas em discussão no cidadania são federar com o PDT ou Podemos ou manter a candidatura de Vieira.

Doria sonha com a desistência do ex-ministro da Justiça Sergio Moro, o candidato do Podemos, que sofre ataque especulativo de todos os demais candidatos. O ex-juiz federal é o nome preferido de Doria para concorrer ao Senado por São Paulo, o que seria jogada de altíssimo risco, mas retiraria de campo um concorrente que vem atrapalhando seus planos de ser o candidato da terceira via. Outra ameaça ao projeto de Doria é a movimentação do ex-prefeito paulista Gilberto Kassab, presidente do PSD. Tudo indica que o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), está mais empenhado na reeleição para o cargo do que na pré-candidatura à Presidência, que não emplacou, nem mesmo em Minas. Em busca de uma alternativa, Kassab conversa com o ex-governador do Espírito Santo Paulo Hartung, cuja filiação ao PSD deve ocorrer no fim do mês. Uma eventual candidatura do político capixaba seria mais um problema para o tucano.

VIAGENS

Governo federal anuncia ingresso do Brasil no programa norte-americano para acesso de imigrantes no país, inclusive com liberação rápida de passaportes por meio de cadastro prévio

Entrada nos EUA facilitada

Raphael Felice

Brasília – A Casa Civil, pasta do governo federal, anunciou ontem o ingresso do Brasil no Global Entry (GE), programa do governo norte-americano que facilita a entrada de imigrantes brasileiros e a liberação rápida no controle de passaporte nos Estados Unidos por meio de cadastro prévio. O Global Entry é administrado pela Autoridade de Aduanas e Proteção de Fronteiras dos Estados Unidos (CBP, na sigla em inglês). Contando com o Brasil, fazem parte do GE 11 nações.

Para participar, os viajantes interessados devem ser aprovados pela CBP, após pagar taxa de inscrição e cumprir o processo de registro e avaliação prévia. Uma vez aprovados, os viajantes podem fazer o trâmite de ingresso nos EUA em aeroportos selecionados de maneira simplificada, por meio de quiosques automáticos.

Os brasileiros precisam fazer o seguinte: inscrição na plataforma do programa, pagar US$ 100 para se inscrever, cumprir todo processo de registro e avaliação prévia e ser aprovados pelo CBP.

Segundo a Casa Civil, a medida vai estimular contatos de empresários, turismo, além de interação acadêmica entre instituições de ensino de ambos países. De acordo com o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, o GE também vai "fortalecer as relações entre os dois países".

Além da Casa Civil da Presidência da República, a parceria contou com o envolvimento dos ministérios das Relações Exteriores, da Justiça e Segurança Pública e da Economia, assim como da Secretaria da Receita Federal e da Polícia Federal.

Fruto de negociações iniciadas em 2013, a adesão brasileira à iniciativa norte-americana batizada com o nome de Global Entry foi formalizada em novembro de 2019, alguns meses após viagem oficial do presidente Jair Bolsonaro aos Estados Unidos. Conforme decreto assinado em março de 2020 pelo presidente Bolsonaro e pelo então ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, inicialmente, a iniciativa seria testada com até 20 brasileiros participantes do Fórum de Altos Executivos Brasil-EUA. Posteriormente, as inscrições seriam disponibilizadas para um número limitado de pessoas, para que o sistema informatizado desenvolvido pelo Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) fosse testado e aprimorado.

Em vídeo divulgado pelas redes sociais, o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, disse que a medida estimulará negócios entre os dois países e intensificará a interação acadêmica e o turismo, estreitando as relações. "Começa a valer, hoje, uma novidade muito boa para os brasileiros que pretendem viajar aos EUA e que, agora, podem se inscrever no programa Global Entry, que facilita o processo de entrada migratória dos viajantes que, após cumprir o processo de registro e de avaliação prévia, forem aprovados, podendo se beneficiar de uma entrada mais rápida e fácil nos aeroportos dos Estados Unidos", comentou o ministro. **(Com agências)**

EVARISTO SÁ/AFP

O ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira anunciou a novidade em vídeo nas redes sociais

Novo site para consultar "dinheiro esquecido"

Ronayre Nunes

Brasília – O Banco Central (BC) anunciou ontem os passos para retomar o serviço de consulta a "dinheiro esquecido" pela população em instituição financeiras, que entrou em colapso após o grande números de acessos, em 24 de janeiro. Será criada nova página na internet, em que as pessoas poderão fazer a consulta, já em 14 de fevereiro . O novo site será o https://valoresareceber.bcb.gov.br/.

O site ainda não está funcionando, mas dentro do link, o BC já explicou como funcionará os passos para reaver o dinheiro deixado nos bancos. A instituição também deixa claro: "Não se preocupe com seu direito sobre os recursos a devolver. Eles são seus e continuarão guardados pelas instituições financeiras o tempo que for necessário, esperando até que você solicite a devolução".

"O cidadão nunca perde o direito sobre os valores em seu nome. As instituições financeiras guardarão esses recursos pelo tempo que for necessário, esperando até que o cidadão solicite a devolução", diz a nota do BC. Segundo o banco, para acessar o Sistema Valores a Receber é necessário que o interessado tenha um cadastro no site gov.br nível prata ou ouro. O cadastro pode ser feito gratuitamente pelo aplicativo gov.br ou por meio da internet.

O BC alerta sobre o risco de golpes que podem ser aplicados. O serviço não será disponibilizado em nenhuma outra página da internet. Além disso, não serão feitos contatos telefônicos nem envio de links para as pessoas, para tratar sobre valores a receber ou para confirmar dados pessoais. "Ninguém está autorizado a entrar em contato com o cidadão em nome do Banco Central ou do Sistema Valores a Receber. Portanto, o cidadão nunca deve clicar em links suspeitos enviados por e-mail, SMS, WhatsApp ou Telegram", informa o banco ao afirmar que nenhum pagamento deverá ser efetuado para que se tenha acesso aos valores. **(Com agências)**

RAUL VELLOSO

"Se não há segurança de que subir os juros faz efeito relevante sobre a inflação, e, ao mesmo tempo, causa estrago na dívida pública, pensaria duas vezes antes de tomar aquela decisão"

O ECONOMISTA RAUL VELLOSO ESCREVE QUINZENALMENTE ÀS TERÇAS-FEIRAS

Devagar com o andor

Retomo os temas da última coluna, que intitulei de tríade da desgovernança macroeconômica, começando pelo primeiro problema, a obsessão dogmática pela redução da razão entre a dívida pública e o PIB, e seu principal instrumento dos últimos tempos, o agonizante "teto de gastos".

O drama, aqui, é duplo. Primeiro, descobriu-se nos meios acadêmicos mais sofisticados dos Estados Unidos que lidam com macroeconomia, uma verdade simples. A razão entre a dívida e o PIB é alta, principalmente, porque é uma fração que tem um estoque no numerador (dívida), que resulta da soma de todos os déficits acumulados ao longo de toda a história do país em causa, e um fluxo de um único ano no denominador que é o PIB mais recente. Cálculos feitos há pouco mostraram que se trabalhássemos com o conceito de VPR (valor presente redescontado) dos PIBs futuros, um estoque, uma razão dívida-PIB de 90% (com um estoque sobre outro) seria recalculada em 1,8%. Ou seja, não poderia ser chamada de desastrosa...

Sem levar esse ponto em conta, e para combater a alta dívida, a burocracia fazendária sugeriu às autoridades que estabelecessem um limite ao crescimento dos gastos federais igual à inflação decorrida, limitação essa que acabou sendo objeto de uma emenda constitucional, algo que, pela alta rigidez da maior parte dos gastos, só poderia ser implementado por uma das duas vias (ou ambas) que se seguem: aumento da carga tributária e/ou corte de investimento.

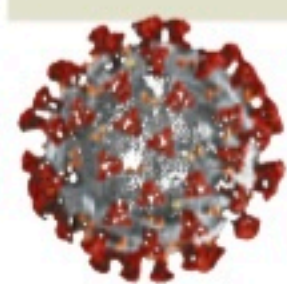
Quem cogitar de aumento de impostos para fechar as contas será no mínimo apedrejado. Quanto ao corte de investimentos, está ficando cada vez mais óbvio que essa rota é mero sinônimo de jogar por terra qualquer chance de fazer com que a economia brasileira cresça minimamente. Concluo tratando da decisão sobre a fixação da taxa Selic, a cargo do Banco Central, que acaba de sair. A partir de 2%, no início de 2021, a Selic havia subido para 9,25% a.a., e agora chega a 10,75% a.a., um senhor aumento.

Existe, aparentemente, uma pressão inflacionária relevante em escala mundial, combinando tanto gargalos de oferta ligados ao arrefecimento da primeira fase da pandemia (que, nada obstante, podem ser vistos como temporários), como pressões mais duradouras do lado da demanda agregada. O que se duvida é se, sobre essas condições, haverá mesmo justificativa teórica suficiente para acreditar que subir juros – mesmo na magnitude acima indicada – restringirá a demanda e depois domará a inflação.

Na falta de uma melhor especificação dos canais de transmissão desse processo do que a que existe hoje, alguns colegas que se dedicam ao assunto, como André Lara Resende, acham que não dá para responder afirmativamente a isso a priori (https://www.youtube.com/watchv?=IfB7W_JXo-Pw&t=5149s). A reação do investimento privado (e depois a da inflação por suposto excesso de demanda) à subida dos juros tende a ser vista como fraca, e que aquela dependeria muito mais das expectativas empresariais do que dos juros em si. Da mesma forma, alguns detectam que é também baixo o impacto contracionista da subida dos juros sobre a demanda de consumo.

Nesses termos, sob a atual política, o Banco Central parece atirar com todas as balas na direção de um alvo móvel difícil de atingir, sujeitando-nos a efeitos complicados que decorrem das crescentes taxas de juros que vêm sendo praticadas, criando inclusive a sensação de que a situação é até pior do que se imaginava (ou seja, adicionando expectativas ainda mais desfavoráveis do que anteriormente), pois como explicar as fortes subidas da Selic que vêm sendo praticadas?

Para piorar, deve-se falar particularmente na elevação dos elevados e inevitáveis custos que incidem sobre o serviço da dívida pública, que, ao fim e ao cabo, é de responsabilidade integral dos contribuintes. Supondo, então, um estoque da dívida pública federal medido em 80% do PIB, ao se aplicar uma Selic 10 pontos percentuais acima da que vigorava no início de 2021, chegar-se-á a um custo adicional de 8% do PIB a ser transferido para os seus detentores, algo que representa mais de três vezes a taxa de investimento público que vem sendo executada nos últimos anos, onde persistem carências gigantescas. E isso seria feito sem qualquer submissão do assunto aos poderes eleitos estabelecidos, onde, em contraste, um gasto com um novo programa de socorro aos afetados pela pandemia teve de ser aprovado no Congresso por meio de uma emenda constitucional.

No fundo, meu ponto é simples: se não há segurança, teoricamente, de que subir os juros (decisão que é tomada por apenas um pequeno grupo de servidores) faz um efeito relevante sobre a inflação, e, ao mesmo tempo, causa um estrago enorme na dívida pública (valor adicional esse que poderia ter um efeito muito importante sobre a capacidade de produção e de crescimento do emprego se estivesse associado a outro tipo de gasto público — investimento em infraestrutura), pensaria duas vezes antes de tomar aquela decisão. É claro que para os que se sentam na cadeira do combate à inflação a pressão por solução é muito forte, e algo terá de ser feito. Mas devagar com o andor, que o santo é de barro...

Ritmo de contágio pelo vírus e ocupação de leitos voltam a cair, enquanto vacinação mira crianças de 5 a 11 anos. No Brasil, morte avança há 20 dias

BH registra sinais de trégua

PATRICK VAZ/ESPECIAL PARA O *EM*, MARIANA COSTA* E VINÍCIUS PRATES*

A semana começa com algum alívio para a população de Belo Horizonte diante da queda dos indicadores de transmissão do coronavírus e de ocupação de leitos hospitalares. A velocidade de contágio pelo coronavírus na capital recuou, ontem, a 1,02, medida pelo chamado RT, frente a 1,06 na sexta-feira passada, de acordo com o boletim epidemiológico e assistencial da Prefeitura de BH (PBH). Significa que cada grupo de 100 pessoas transmite o vírus para outras 102. Nas enfermarias, 68,2% dos equipamentos estavam ocupados por pessoas infectadas, taxa inferior ao nível de 74,6% no último dia 4, cenário que levou à mudança da classificação de risco pelas autoridades de saúde da cor vermelha para amarelo, sinal intermediário.

O movimento foi o mesmo nas unidades de terapia intensiva (UTIs), embora elas continuem sobrecarregadas. A ocupação nesses leitos cedeu de 87,7%, na sexta-feira passada, para 83,3% ontem. Os indicadores perderam fôlego, enquanto a campanha de vacinação avança em BH. A prefeitura inicia hoje a imunização de crianças sem comorbidades de 6 anos completados até a data da aplicação. Amanhã, as crianças de 5 anos, nascidas de fevereiro a julho de 2016 e que ainda tenham 5 anos na data da vacinação receberão a primeira dose da vacina contra a COVID-19.

Durante o fim de semana, mais 1.407 pessoas foram infectadas pelo coronavírus na capital e oito pessoas morreram devido à doença respiratória. Ao todo, desde março de 2020, a cidade registra 320.973 diagnósticos da infecção viral e 7.220 óbitos. Outros 4.490 pacientes estavam ontem em acompanhamento. Em Minas Gerais, houve 26 mortes e 4.073 novos casos de infecção pelo coronavírus entre sexta-feira e ontem.

Em comparação com 31 de janeiro, o registro de novos casos de infecção caiu quase pela metade, de 7.847 para 4.073. Entretanto, o número de óbitos mais que triplicou, de oito registros, no fim de janeiro, para 26. Desde os primeiros registros da pandemia, em 2020, o estado contabiliza 57.894 mortes e 2.880.591 pessoas contaminadas.

Para acelerar o processo de imunização contra a COVID-19, a PBH abriu, hoje, mais um dia de repescagem para as crianças de 5 a 11 anos, com comorbidades, e aquelas sem comorbidades de 7 a 11 anos, completos até a data da vacinação. A aplicação será oferecida em escolas. Pessoas de 50 a 69 anos com alto grau de imunossupressão também receberão a dose de reforço.

Está marcado para amanhã o atendimento às crianças sem comorbidades de 5 anos, nascidas de fevereiro a julho de 2016 e que ainda tenham 5 anos na data da vacinação. De novo, haverá repescagem de dose de reforço e quarta dose para grupos prioritários e faixas etárias já convocados, cuja data da segunda dose tenha completado 4 meses. Estão, também convocadas crianças com comorbidades de 5 a 11 anos, completos até a data da vacinação, e crianças sem comorbidades de 6 a 11 anos, também completos até a data da vacinação.

Nesta quinta-feira, a prefeitura vai atender, em quarta dose, as pessoas de 18 a 49 anos com alto grau de imunossupressão, cuja dose adicional tenha sido há pelo menos 4 meses. O dia será, ainda, dedicado à repescagem de primeira dose para crianças com comorbidades de 5 a 11 anos completos até a data da vacinação e crianças sem comorbidades de 5 a 11 anos completados até a data da vacinação. Por fim, este último grupo terá outro dia de repescagem nesta sexta-feira, quando serão atendidas, em dose de reforço, as pessoas de 39 anos , cuja data da segunda dose tenha completado 4 meses.

ALTA NO PAÍS As mortes por COVID-19 somaram, ontem, 431 em período de 24 horas, totalizando 632.720 óbitos no país desde o começo da pandemia, em março de 2020. A média móvel de vidas perdidas para o coronavírus nos últimos sete dias alcançou 765. Esse número representa 131% de aumento, frente à média verificada há 14 dias, o que releva tendência de alta das mortes provocadas pela doença respiratória.

Com essa evolução, o país passou enfrentar aumento superior a 100% de óbitos em 20 dias seguidos, segundo dados levantados pelas secretarias de saúde e consolidados pelo consórcio de veículos de imprensa. Em relação ao ritmo das contaminações, o Brasil registrou 68.540 novos casos de COVID-19 em 24 horas e o total passou a ser de 26.605.137 diagnósticos.

* Estagiários sob supervisão da subeditora Marta Vieira

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS – 18/1/22

Público infantil terá dias de repescagem na capital, esta semana, que convivem com queda de transmissão a 1,02 e uso das enfermarias em 68,2%

ALERTA

131%

Foi quanto aumentou a média móvel de mortes provocadas pelo coronavírus no Brasil nos últimos sete dias

Queiroga e Damares convocados

MARIA EDUARDA CARDIM

Brasília – A Comissão de Direitos Humanos (CDH) do Senado aprovou, ontem, a convocação dos ministros Marcelo Queiroga, da Saúde, e Damares Alves, da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, para que eles esclareçam o posicionamento das pastas em relação à vacinação infantil contra a COVID-19. O diretor-presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Antonio Barra Torres, e o secretário de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, Hélio Angotti Neto, foram convidados para participar da audiência pública e prestar informações sobre o assunto.

No requerimento de convocação do ministro da Saúde, o senador Randolfe Rodrigues (Rede/AP) acusou Queiroga de ter atrasado o início do programa de imunização de crianças por meio de "ações claramente negacionistas", como destacou. "Queiroga vai ter que explicar o atraso de um mês na vacinação das crianças e as consequências trágicas que isso trouxe ao Brasil", disse Randolfe Rodrigues ao comunicar a aprovação do requerimento feito por ele mesmo.

O Ministério da Saúde só incluiu as crianças de 5 a 11 anos na campanha de vacinação contra a COVID-19 quase um mês após a Anvisa ter aprovado o uso da vacina produzida pela Pfizer por esse público. A cobrança de prescrição médica foi cogitada por Queiroga, a despeito da aprovação pela Anvisa, mas a medida foi rejeitada por governadores Depois disso, o ministro recuou e desistiu de cobrar o documento.

Outro requerimento aprovado ontem, desta vez apresentado pelo presidente da CDH, Humberto Costa (PT/PE), convocou a ministra Damares Alves para que explica a nota técnica por meio da qual se posicionou contrariamente ao requerimento do passaporte vacinal. A nota diz que "o ministério entende que a exigência de apresentação de certificado de vacina pode acarretar em violação de direitos humanos e fundamentais".

Outro esclarecimento pedido se refere à abertura do Disque 100 — canal que serve para atender denúncias de violações de direitos humanas relacionadas a alguns temas — às pessoas que se sentirem "discriminadas" por discordarem da vacinação contra a COVID-19.

PROTESTO

Gestores, empresários e empregados do setor de eventos querem mudanças nos protocolos relacionados à prevenção contra a COVID-19. Em manifestação na manhã de ontem, na porta da Prefeitura de Belo Horizonte, eles protestaram contra a exigência do teste para a virose, defendendo apenas a apresentação do comprovante de vacinação nas casas de festas, shows e espetáculos, discotecas, danceterias, salões de dança, atividades de circos e jogos de futebol na capital. Os manifestantes cobraram também "apoio concreto" dos governos do município e do estado. Segundo o Fórum das Entidades Representativas do Setor de Eventos de Belo Horizonte, quase 50% das empresas deixaram a atividade sem ajuda com redução ou isenção de impostos, devido aos efeitos da pandemia.

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

O caminho é o diálogo

Foi um passo importante a ida, ontem, dos ministros Edson Fachin e Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), ao Palácio do Planalto, com o objetivo de convidar o presidente Jair Bolsonaro para a posse dos dois no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Ainda que tenha sido um encontro extremamente formal, muito curto, mostrou a disposição de pelo menos um dos lados de abrir o diálogo. É notório o embate entre o chefe do Executivo com o Supremo e o TSE, particularmente, com Moraes, que presidirá a corte eleitoral durante as eleições presidenciais.

Os poderes, mesmo com todas as suas diferenças, devem ter uma relação harmônica. É a base de sustentação da democracia. Infelizmente, desde as disputas pela Presidência da República em 2018, Bolsonaro criou um clima de enfrentamento com a mais alta corte do país, processo que só se agravou depois que ele tomou posse. A partir daí, foram muitas as tentativas de desestabilizar e intimidar o Supremo, inclusive com ameaças de invasão por parte de aliados do presidente. Ele mesmo, durante comício no último 7 de Setembro, disse que, daquele momento em diante, não respeitaria mais as decisões de Moraes, uma afronta da qual, dois dias depois, ele recuou.

> Discordâncias são naturais, fazem parte do jogo, mas que tudo seja resolvido dentro das quatro linhas da Constituição

Há excessos, também, por parte do Supremo, mas não há dúvidas de que a corte vem cumprindo rigorosamente seu papel de conter abusos. Não fosse o STF durante a pandemia do novo coronavírus, o Brasil teria mergulhado no caos. Mesmo com todos os limites impostos pelos ministros, mais de 630 mil pessoas perderam a vida para a COVID-19. Os críticos vão dizer que o tribunal assumiu, muitas vezes, os papéis do Executivo e do Legislativo. Verdade. Mas isso ocorreu por pura incompetência dos demais poderes em executar missões previstas na Constituição em situações dramáticas. Para que o reequilíbrio de forças prevaleça, o caminho é o entendimento, não o confronto.

Os próximos meses serão cruciais para se medir até que ponto Executivo, Legislativo e Judiciário estarão dispostos a uma convivência pacífica. O país está totalmente polarizado e há o temor de que a indústria das fake news estimule ainda mais conflitos que podem colocar a democracia em risco. Por mais dividida que esteja, a população não deseja a conflagração, o desrespeito às leis. Muito pelo contrário. O que se espera é que cada um dos poderes haja para que as eleições possam transcorrer pacificamente e que o vencedor das urnas tome posse, representando a vontade da maioria. Desde que o Brasil retornou ao regime democrático, nunca se viu um período tão conturbado e radicalizado.

A hora é de baixar as armas e priorizar o diálogo. Discordâncias são naturais, fazem parte do jogo, mas que tudo seja resolvido dentro das quatro linhas da Constituição. Todos ganharão, sobretudo o Brasil, que luta para sair do atoleiro econômico. Em vez do confronto, é necessário canalizar os esforços para reduzir a miséria, o desemprego, a inflação e dar esperança aos mais vulneráveis. O país já perdeu tempo demais. Retornou ao mapa da fome, com o fosso que separa ricos e pobres se ampliando. A crise entre os poderes só agrava esse quadro dramático. Que o bom senso prevaleça.

FRASE

Queiroga vai ter que explicar o atraso de um mês na vacinação das crianças e as consequências trágicas que isso trouxe ao Brasil

■ **Randolfe Rodrigues** (Rede/AP), senador, na convocação do ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, para esclarecimentos sobre a posição da pasta em relação à vacinação infantil contra a COVID-19

”

KLEBER

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter @em_com
facebook www.facebook.com/estadodeminas
e-mail opiniao.em@uai.com.br
site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA OU FAX

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

ALERTA

Temor com a volta às aulas presenciais

Daniel Marques
Virginópolis – MG

"Considero desrespeito, covardia e desvalorização da vida a volta às aulas presenciais em plena pandemia, com UTIs lotadas e poucas crianças vacinadas. Sabemos que as administrações públicas brasileiras são incapazes de prover o básico para os alunos e, obviamente, não fornecerão máscaras, ambiente higienizado, com ventilação adequada, merenda fortalecida, atendimento médico, monitores para garantir o distanciamento e outras medidas. Ressalto que os professores não têm plano de saúde e não recebem os equipamentos de segurança necessários para lidar com a turma potencialmente contaminada. Por outro lado, as escolas particulares podem manter suas aulas, visto fornecerem tudo que é preciso para evitar contaminação e os pais terem bons planos de saúde e custear todos os equipamentos de segurança. A experiência das aulas a distância demonstrou que o aprendizado foi até maior do que em sala de aula, tendo somente o prejuízo da socialização, que pode ser compensado de outras formas. Lamentável observar uma tragédia anunciada pela mesma omissão e descaso que nos mantêm como país subdesenvolvido."

BRASIL

Partidos políticos e corrupção

Rafael Moia Filho
Bauru – SP

"O procurador-geral da República ou engavetador-geral da República mostra a todos que podemos ter um raio caindo duas vezes no mesmo lugar. Onde ele está sentado e o que ele faz já foi feito no governo FHC, quando Geraldo Brindeiro engavetou tudo que pôde e evitou maiores desgastes ao tucano na Presidência. Agora, no governo Bolsonaro, o PGR arquiva, engaveta, finge que não viu e nem sabe onde estão os processos e os seus andamentos jurídicos. Isso se reveste de uma vergonha sem tamanho, aliada às interferências com mudanças de postos de delegados da PF, barramento da Coaf e outros órgãos de investigação sempre que alguém da família ou o próprio presidente precisam barrar uma investigação. Ainda tem gente que se faz de inocente e acredita que no atual governo e na curta gestão de Temer não houve corrupção... Santa ingenuidade. Afinal, os mesmos partidos que estavam arrolados no mensalão e no escândalo da Petrobras estão ao lado de quem no momento?"

● FERRARI PRETA PEGA FOGO NO AGLOMERADO DA SERRA, EM BH

"Sem desmerecer os moradores do aglomerado que podem e merecem ter um carro como este, só fiquei curioso pra saber o que este rapaz estava fazendo por aí às 2h da manhã... Será que foi levar alguém em casa ou ele mora no aglomerado? Só curiosidade mesmo!!!"

■ ***alebhsp***

"Isso tá parecendo golpe! Só para garantir a indenização do seguro, se tiver!!!"

■ ***ricardo.depaulla.3***

"E na guerra contra as drogas, o Estado acha que tem alguma chance de vitória, prendendo o 'dono' da boca. É... Aquele sujeito que chamam de chefe do tráfico naquela área, que quando é preso ou morto pela polícia, está vestindo bermuda e calçando havaianas."

■ ***jmarcmo69***

● SETOR DE EVENTOS FAZ MANIFESTAÇÃO E PEDE FIM DA EXIGÊNCIA DE TESTES DE COVID-19 EM BH

"Tem que pedir mesmo. Não basta a vacina. Ela não impede que se tenha a doença, inclusive sem sintomas. Aí a pessoa está sem sintomas, vai a uma festa e contamina todo mundo."

■ ***aline_lemosnog***

"Sou maquiadora e minha área de trabalho está relacionada à de eventos. Não vejo problema em exigir a carteira de vacinação e o teste, desde que o teste, que hoje custa cerca de R$ 100, seja acessível pelo SUS."

■ ***ericacorreamakeup***

● LULA NÃO DISSE QUE VAI IMPLEMENTAR COMUNISMO NO BRASIL SE FOR REELEITO. VÍDEO FOI MANIPULADO

"Ano de eleição vai ser uma fake news atrás da outra. É, parece que brasileiro não aprende mesmo."

■ ***Natalia Lorena Pinto***

"Sério que tem gente que acredita nisso?"

■ ***Bianca Kaylis***

"Brasileiro nem sabe o que é o regime comunista de fato, e fica viajando. Ao invés de perder tempo postando tanta baboseira, deveriam usar a internet para obter conhecimento e se inteirar do assunto!"

■ ***Renato Marques***

"Nem a China tá querendo ser comunista mais, e o povo nessa ainda."

■ ***Antonio Teodoro***

● VÍDEO: VEÍCULOS FICAM ATOLADOS NO DESVIO DA BR-381, EM NOVA ERA

"Resultado de décadas de descaso dos vários governantes de todas as esferas. Lamentável!!!"

■ ***@fernandoJeffBH***

"Esse é o Brasil! As estradas de Minas estão um lixo, e os nossos políticos estão preocupados em encher os bolsos, e o povo só se ferra! Continuem defendendo essa raça."

■ ***@wesleyhsantos13***

Saúde mental no trabalho

Luiz Fernando Valente

Head do Glorify Brasil

A pandemia da COVID-19 colocou em xeque a saúde mental de muitas pessoas. Situações como o isolamento social, luto pela perda de entes queridos, medo do contágio pelo vírus, adaptações ao home office, distanciamento físico e dificuldades financeiras provocaram efeitos no bem-estar da população. De acordo com a pesquisa do instituto Ipsos, 53% dos brasileiros declararam que seu bem-estar mental piorou no último ano.

O tema, que antes não era muito discutido nas corporações, passou a chamar a atenção em 2020. Somente no Brasil, 576 mil pessoas pediram afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais – isso sem contar aqueles que nem chegaram a ser diagnosticados. O número é 26% superior em relação ao ano anterior, de acordo com dados da Secretaria Especial da Previdência e Trabalho.

Apesar desse avanço, de 2015 para cá, o alento é de que houve um aumento de 33% no interesse das empresas na implantação de ações de saúde e bem-estar na rotina dos colaboradores, segundo pesquisa realizada pela consultoria Willis Towers Watson (WTW). Felizmente, as companhias começam a entender que os investimentos nesses programas de prevenção e promoção de saúde e bem-estar podem ajudar os profissionais a se fortalecerem, evitando que cheguem ao adoecimento mental.

> As gerações mais novas já entendem melhor a necessidade de cuidar do corpo e da mente

Hoje existem diversas formas de abordar o assunto, seja por meio de ações pontuais, programas com profissionais especializados, ou aplicativos e ferramentas voltados para a saúde e o bem-estar. As empresas ainda estão avaliando a melhor forma de lidar com a situação, mas a que parece mais prática, tanto para o empregador quanto para o funcionário, é a apoiada pela tecnologia. Ao longo de 2020, o download de aplicativos de bem-estar e saúde expandiu 45% no Brasil, comparado ao ano anterior, de acordo com levantamento da consultoria internacional App Annie. A internet se tornou um meio para fazer terapia, meditações guiadas, reflexões, praticar esportes e fazer cursos. Tudo isso sem sair de casa e com um investimento baixo para a companhia.

Esses benefícios, que visam ao bem-estar dos colaboradores, sem dúvida, são vistos como um diferencial para quem está em busca de um novo emprego e, ao mesmo tempo, é uma oportunidade para a empresa mostrar que a sua cultura organizacional valoriza os funcionários. Além disso, as gerações mais novas já entendem melhor a necessidade de cuidar do corpo e da mente e buscam manter o equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

A verdade é que a pandemia escancarou a aceleração de uma tendência no mercado corporativo. Hoje, as companhias que desejam atrair e reter os melhores talentos devem oferecer tanto um bom salário quanto um ambiente que proporcione estabilidade mental. Com isso, é possível aumentar o seu desempenho e, por consequência, melhorar sua competitividade diante da concorrência. Quanto mais saudável e confortável o colaborador estiver, mais produtivo ele será em suas tarefas e mais feliz estará em seu dia a dia. Só há vantagens para todos os envolvidos nesse ecossistema.

Novo ensino médio: otimismo, mas sem ignorar os desafios

Jacir Venturi

Professor e diretor de escolas públicas e privadas, vice-presidente do Conselho Estadual de Educação do Paraná, foi professor e/ou gestor da UFPR, PUCPR e Universidade Positivo

> Há boas perspectivas de termos alunos mais motivados e com suas potencialidades mais bem desenvolvidas, contribuindo não só para o futuro do próprio egresso, mas também do nosso país

O novo ensino médio – com implantação gradativa a partir de 2022 – representa um facho de luz sobre a maior mazela da educação brasileira. Há, sim, motivos para um elevado otimismo. Por mais de três décadas, por meio de artigos, em jornais e revistas, bem como em palestras, fui um crítico contundente do modelo vigente até 2021. Com 13 componentes curriculares, em geral desconectados do interesse da maioria dos estudantes, o ensino médio era uma jabuticaba muito nossa, que empurrávamos goela abaixo dos jovens estudantes.

Quer para o ingresso do discente em uma boa universidade, quer para uma preparação técnica e profissional, no novo ensino médio serão ofertados conteúdos mais relevantes, motivadores e consentâneos com os tempos atuais. Ademais, haverá uma ampliação da carga horária de 800 horas para 1.000 horas em cada série, sendo matemática e português contempladas obrigatoriamente ao longo dos três anos, uma vez que desenvolvem no aluno raciocínio lógico, boa escrita e oralidade, habilidades em evidência em nossa aldeia global – daí também a justificativa da inclusão do inglês como componente curricular compulsório, porém não necessariamente em todas as séries.

As habilidades e competências socioemocionais (sendo o Projeto de Vida um importante representante) passarão a ser muito mais estimuladas, fazendo parte de uma matriz curricular com 60% do tempo (de um total de 3.000 horas) dedicados à formação geral básica (FGB), comum a todos, e 40% dedicados a cinco itinerários formativos (IF), podendo o aluno optar entre linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e sociais ou formação técnica e profissional.

O IF de formação técnica e profissional, em especial, tem a sedução do ingresso mais rápido no mercado de trabalho ou mesmo de melhorar a capacitação para uma função laboral já exercida. Necessitamos, sim, de colégios que mantenham um bom preparo para o ingresso em universidades mais concorridas, porém é absolutamente necessária a ênfase aos cursos técnicos, que ao privilegiarem uma aplicação prática atendem a um expressivo contingente de alunos. No Brasil, apenas 10% dos estudantes – dada a oferta limitada – estão matriculados nessa modalidade, enquanto o índice médio é de 40% nos países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), na qual o Brasil negocia oficialmente o ingresso.

Ademais, enfim temos uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aprovada democraticamente após cerca de oito anos de intensos debates e que no plano teórico mereceu encômios da maioria dos educadores e estudiosos do tema. Mas nós, brasileiros, somos bons em teorizar melhorias de qualidade na educação, porém medianos, quando não ruins, em implementar as medidas pragmáticas e de gestão, com as exceções de praxe. Onde estão os maiores desafios? São três: capacitação de professores, capacitação dos gestores escolares, e estímulo de um maior comprometimento dos nossos estudantes.

Nada é mais relevante para o novo ensino médio que uma boa capacitação de nossos professores, sendo de pouca eficácia quando se restringe à denominada "semana pedagógica" no início de cada semestre ou ano. Ao contrário, deve ser contínua, como em todos os países com bom desempenho nos rankings internacionais. O professor tende a ser mais do que nunca exaltado, porém não mais como um expositor de conteúdos, mas sim transfigurado em mediador, mentor, motivador. Afinal, no século 21, com os avanços das tecnologias educacionais e a informação ao alcance das mãos, a escola deve melhor equilibrar as competências e habilidades cognitivas com as socioemocionais. A maioria dos docentes se sente despreparada para uma boa mediação tecnológica, porém muito apreciaria receber treinamentos na instituição de ensino, indica pesquisa. Essas transformações só se efetivarão se as escolas forem providas de boa conectividade, um dever de nossos governantes e mantenedores.

Igualmente, deve-se aprimorar a capacitação dos gestores escolares. Além disso, é preciso rever os excessivos e deletérios controles e trâmites burocráticos, pragas do Estado brasileiro nos três entes federados, pois absorvem um precioso tempo dos gestores da escola no cumprimento de exigências legais. São uma praga, sim, pois um bom diretor pode dedicar-se ao aprimoramento da rotina pedagógica e administrativa na sua instituição de ensino, mas é indefenso à cartorial e desproporcional burocracia.

Ao fim e ao cabo, é preponderante que se afirme que, com o novo ensino médio, há boas perspectivas de termos alunos mais motivados e com suas potencialidades mais bem desenvolvidas, contribuindo não só para o futuro do próprio egresso, mas também do nosso país. Conquanto tenhamos nas últimas décadas um ensino médio em patamar ignominioso (comprova-se pelos resultados do Ideb e mensurações internacionais como o Pisa), de quem foi a responsabilidade por essa quase tragédia nacional? Do governo, dos pais, dos professores? Em parte, sim. Mas também de uma parcela de nossos jovens e adolescentes, hedonista e acomodada, na qual a 1ª lei a ser revogada é a que impera: a do mínimo esforço. Em um mundo competitivo, não há como obter conquistas sem uma intensa disposição, comprometimento e disciplina para o trabalho e para os estudos.

Universo corporativo, filhos e a urgência de discutirmos a licença parental

Mariana Achutti

Fundadora e CEO da Sputnik

Se você jogar no Google a combinação "filhos+lideranças+universo corporativo", muito provavelmente o buscador apresentará toda a sorte de matérias a respeito de como mulheres sofrem com a tarefa de maternar. Não que a discussão não seja importante, já que somos as profissionais mais impactadas com a chegada de uma criança: a probabilidade de emprego das mães no mercado de trabalho formal aumenta gradualmente até o momento da licença-maternidade, e depois decai. Após 24 meses, quase metade das mulheres que tiram a licença estão fora do mercado de trabalho – a maioria das saídas acontece sem justa causa e por iniciativa do empregador.

Fazemos parte da lista seleta de 34 países que cumprem a recomendação da Organização Internacional do Trabalho (OIT) de conceder ao menos 14 semanas de licença à mãe, remunerando-a com salário não inferior a dois terços dos seus ganhos mensais no trabalho. No Brasil, temos 120 dias de licença com 100% de salário. Empregadores que fazem parte do Programa Empresa Cidadã chegam a oferecer 180 dias de licença. Mas é na Europa que estão as maiores licenças ofertadas. Na Croácia, por exemplo, são 410 dias (com 100% do salário por seis meses); na Noruega e no Reino Unido, 315 (com acordos de remuneração variantes em cada um deles).

Acontece que para o assunto ganhar, de fato, o tom igualitário que exige, é preciso olhar além: a licença-paternidade precisa ser estendida para que o cuidado de um novo ser que chega – e que isso valha, inclusive, para processos de adoção de crianças e adolescentes – não recaia única e exclusivamente sobre os ombros femininos.

Com a vinda de nosso primeiro filho, eu e meu companheiro tiramos o mesmo tempo de afastamento de nossos trabalhos. Somos privilegiados, claro, porque temos nossos próprios negócios. E é justamente esse o chamado que faço: que outras lideranças possam entender seu papel social na implementação de diretrizes corporativas justas. Se quisermos, enquanto empregadores, atrair talentos, teremos de pensar, também, em como retê-los. E ficam em seus postos aqueles que se sentem vistos, acolhidos, amparados verdadeiramente. E-mails internos celebrativos, ações pontuais e discursos vazios são ótimas fachadas promocionais, mas não se sustentam no dia a dia, não colaboram efetivamente para aumentar a sensação de bem-estar do nosso quadro de funcionários. E ela importa. Felicidade, aliás, é um fator cada vez mais fundamental para a performance e os resultados de uma empresa.

Um estudo da Warwick University, do Reino Unido, descobriu que trabalhadores felizes são 20% mais produtivos do que os não satisfeitos. E sabe o que conta na hora de medir esse impacto comportamental positivo? Segundo o Índice de Qualidade do Ambiente de Trabalho (IQAT), criado pela Você S/A em parceria com a Fundação Instituto de Administração (FIA), são questões basilares como justiça organizacional, satisfação com a liderança, comprometimento organizacional, confiança, gestão de saúde, segurança e qualidade de vida no trabalho.

Funcionários desejam que seus locais de trabalho reconheçam e valorizem a importância de outras esferas de sua vida. É o que vale na hora de entrar – e na hora de permanecer – em um time. De acordo com o Guia Salarial 2021, 71% dos profissionais levam em conta o pacote de benefícios da empresa antes de aceitar uma proposta de emprego. A licença-paternidade estendida é apontada como uma das principais demandas. Mas eis a realidade: hoje, por lei, a CLT garante que homens que se tornam pais tirem apenas cinco dias para participar dos primeiros momentos do filho recém-chegado. Algumas organizações que aderiram ao Programa Empresa Cidadã estendem o benefício para algo entre 20 e 40 dias. Na visão empresarial, a licença ainda é vista como um benefício, e não como um direito. E é aí que mora o erro – e a oportunidade.

Empresas como a startup Loft já sacaram o jogo ganha-ganha. A plataforma digital adotou a licença parental estendida de até seis meses para pais e mães. O objetivo? Igualar o custo dos funcionários e reduzir a diferença entre gêneros. Em entrevista ao Portal Terra, a diretora do RH, Renata Feijó, diz que os funcionários percebem, dessa forma, que fazem parte de algo maior: "Poder usufruir da licença faz com que eles sintam que é uma empresa que acolhe, e isso é fundamental para construir uma relação recíproca de longo prazo". A política vale, também, para casais homoafetivos.

Para que mudanças dessa magnitude aconteçam de fato, é necessário que todos estejam alinhados e inspirados pela cultura organizacional. E para isso só há um caminho: educação. Conceitos, ferramentas e reflexões que circulam no universo corporativo precisam estar de acordo com os valores contemporâneos. Não basta que a mudança parta da lógica do top down. É fundamental que ela seja transversalizada em todos os níveis hierárquicos, em todos os setores, em qualquer área. Do lado de cá, depois de seis meses de prática, já sabemos: satisfação e bem-estar refletidos em engajamento e proatividade. Não parece uma ótima combinação?

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

DIÁRIOS ASSOCIADOS
A vida com mais conteúdo

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

ANJ Associação Nacional de Jornais

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Informática (31) 3263-5360
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234 fale.conosco@em.com.br | Central de atendimento (31) 3263-5800

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR
0800 283 5062

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
Capital e Contagem (31) 3263-5830
Interior de Minas Gerais 0800 283 5062
Telefax Circulação (31) 3263-5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS
O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Presse e Reuters.

TABELA DE PREÇOS

Localidade	Venda avulsa (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

EDUCAÇÃO

Respaldadas por liminar, escolas particulares recebem alunos nesta terça. Rede municipal marca retorno para amanhã, mesmo dia reservado para vacinação dos mais novos do grupo

Turmas de 5 a 11 anos começam a voltar às aulas hoje em BH

Roger Dias

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS – 18/2/21

Fachada do Colégio Santo Agostinho, um dos que anunciaram a retomada das aulas presenciais para as crianças hoje

Alunos de 5 a 11 anos da rede privada começam a voltar hoje às aulas presenciais em Belo Horizonte e os das escolas públicas municipais retornam amanhã. Respaldadas por uma liminar emitida pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) a pedido do Ministério Público, as escolas poderão reabrir hoje as portas a estudantes dessa faixa etária, contrariando o decreto emitido pela Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) em 28 de janeiro, que adiaria as aulas para a próxima segunda-feira para que o município tivesse tempo suficiente de garantir a vacinação de crianças dessa faixa etária contra o coronavírus. Os mais novos do grupo já podem tomar a vacina amanhã. A adoção da data, entretanto, não é obrigatória e nem todas as instituições particulares recebem esse grupo de alunos hoje. "Caberá a cada rede ou sistema de ensino as ações necessárias para o fiel cumprimento da decisão judicial", disse a prefeitura, em nota.

Na manhã de ontem, por meio da Procuradoria-Geral do Município, a PBH chegou a entrar com recurso na Justiça para anular a liminar e manter a reabertura das escolas na próxima segunda-feira, mas não houve resposta. Com a liminar em vigor, a secretária municipal de Educação, Ângela Dalben, emitiu um comunicado às direções das escolas orientando que os professores das turmas de crianças de 5 a 11 anos fossem convocados para o retorno hoje, a fim de preparar a volta dos alunos. O documento diz ainda que as famílias devem ser comunicadas da nova data e orientadas quanto às medidas de segurança.

Também diante da liminar, as instituições particulares da capital começaram a se apressar para iniciar o dia letivo a partir da manhã de hoje, reforçando as medidas de segurança para evitar a expansão da doença. Os alunos de outras faixas etárias já tiveram liberação para iniciar os estudos desde a semana passada, por terem a imunização avançada na capital. As crianças do maternal (até 5 anos) ainda não estão incluídas no Plano Nacional de Imunizações (PNI), do Ministério da Saúde, e começaram as aulas nas redes privada e pública.

Por sua vez, a vacinação do público de 5 a 11 anos está aquém do esperado na capital. O município informou que, até a semana passada, foram convocadas 136 mil crianças para a vacinação – os grupos de 7 a 11 anos sem comorbidades e de 5 a 11 anos com comorbidades –, mas até o último sábado foram imunizadas 70 mil crianças, o que corresponde a 51% dos convocados. Ontem, a prefeitura convocou crianças de 5 e 6 anos para a imunização e mantém a repescagem dos grupos já chamados. As de 6 podem tomar a vacina hoje e as de 5, amanhã.

Desde o anúncio da decisão de adiar a volta às aulas das crianças da faixa etária cuja vacinação está em andamento, anunciada no fim de janeiro pelo prefeito Alexandre Kalil (PSD), sob orientação do Comitê de Enfrentamento à COVID-19, grupos de pais e responsáveis por crianças protestaram duas vezes em Belo Horizonte prefeito Alexandre Kalil (PSD). O primeiro ato foi em 29 de janeiro, em frente à prefeitura, no Centro da capital. A maioria dos pais que participaram têm crianças em escolas particulares. A segunda manifestação foi no último sábado (5/2) na Praça Marília de Dirceu, no Lourdes, Região Centro-Sul, onde mora Kalil. Alguns responsáveis levaram as crianças e protestaram com faixas, cartazes e adesivos.

Antes de a secretária emitir o documento com as orientações às escolas da rede municipal, a expectativa do Sindicato dos Trabalhadores da Educação na Rede Pública Municipal de Belo Horizonte (Sind-Rede BH) era de que a inclusão das crianças nas aulas presenciais fosse mantida para segunda-feira. "As escolas municipais têm autonomia para fazer seu calendário e não voltam amanhã (hoje), não têm como voltar. Os estudantes não foram comunicados e a organização não está pronta", disse a Vanessa Portugal, presidente.

PARTICULARES O presidente do Sindicato das Escolas Particulares de Minas Gerais (Sinep-MG), Winder Almeida, garante que o ambiente das escolas é totalmente seguro para o retorno das aulas a partir de hoje: "Nossa orientação é que as escolas reabram amanhã (hoje). Temos um levantamento de que 90% das escolas reabrirão amanhã (hoje) e outras na quarta-feira (amanhã), por uma questão de logística, já que elas não conseguiram avisar todos os pais. Estamos preparados para receber os alunos desde dezembro, quando começamos a trabalhar essa questão".

O Colégio Santo Agostinho é um dos que já anunciaram para hoje o retorno às aulas para crianças de 5 a 11 anos. Mas a instituição reforça que todo o cuidado é necessário no acesso dos alunos. "Para oferecer segurança e proporcionar tranquilidade para a comunidade escolar, o colégio segue as diretrizes sanitárias necessárias. Caso haja alteração que impeça o colégio de realizar esse aguardado retorno presencial, os pais e responsáveis serão comunicados por meio de canais oficiais", disse o colégio, em nota. Também voltam hoje escolas tradicionais de Belo Horizonte como Magnum, Colégio Batista Mineiro, Santa Maria (três unidades), Santa Dorothea e Santo Antônio.

A LIMINAR Ao conceder a liminar, o juiz José Honório de Rezende argumentou que o decreto da PBH é ilegal por não apresentar "justificativa válida, segundo os próprios critérios eleitos pela administração, aos quais está vinculada", e porque descumpriu o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado com o Ministério Público.

Por esse termo, a suspensão só poderia ocorrer em consonância com dados técnicos divulgados pelo município.

O procurador-geral de Justiça de Minas Gerais, Jarbas Soares Júnior, usou o Twitter para comentar a liminar. "Há um TAC em vigor, que deve ser cumprido. A educação permanente e segura é direito fundamental", escreveu.

O matriciamento de risco (MR) é o critério usado pela Prefeitura de Belo Horizonte para abertura e fechamento das escolas do município em relação à COVID-19. Segundo o boletim da Secretaria Municipal de Saúde, o MR é medido pela incidência da doença a cada 100 mil habitantes e a taxa de mortalidade – que implica pressão sobre o sistema de saúde – e as tendências de ambos. Quando o MR está entre 51% e 80%, ele é considerado moderado e permite "retorno às aulas presenciais para indivíduos até 18 anos de idade". Acima de 81%, o MR alto, é possível o "retorno às aulas presenciais para todas as escolas e idades".

Em 28 de janeiro, quando o decreto do adiamento das aulas foi publicado, o matriciamento de risco em Belo Horizonte estava em 68%, o que permite o retorno às aulas para estudantes de até 18 anos. No último boletim antes da decisão liminar, divulgado na sexta-feira, o MR era de 60%, ainda no mesmo critério. Os dados eram de 3 de fevereiro.

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Alunos na Escola Estadual Agnelo Correia Viana: rede estadual já voltou às aulas

Calendário foi aberto ontem nas instituições estaduais

Bel Ferraz
Especial para o EM

Os alunos da rede estadual de ensino retornaram às escolas ontem para o início do ano letivo de 2022. Segundo a Secretaria Estadual de Educação (SEE), a participação dos estudantes nas atividades presenciais é obrigatória. Os professores e todos os funcionários da rede estadual de ensino retomaram as atividades na última semana, quando começaram a se preparar para o ano letivo. O calendário escolar deverá ser cumprido como previsto, garantindo os 200 dias letivos aos estudantes.

A rede estadual de ensino seguirá todas as orientações do Protocolo Sanitário de Retorno às Atividades Escolares Presenciais, da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Não é necessário apresentar cartão de vacinação na entrada da escola. Caso algum aluno apresente resultado positivo em teste para diagnóstico de COVID-19, sintomas característicos de síndromes respiratórias ou tiver contato próximo com pessoa que testou positivo não deverá comparecer às aulas. Nesses casos, o estuante deve procurar atendimento médico e comunicar a escola.

Para os casos em que professores precisaram de licença para isolamento por COVID-19 confirmada, por apresentar sintomas característicos de síndromes respiratórias ou por ter tido contato próximo com pessoa que testou positivo para a doença, cada escola vai definir e efetivar estratégias pedagógicas e administrativas para que nenhuma turma ou estudante tenha prejuízo. A contratação temporária de um novo professor também poderá ser feita.

As turmas que tiverem mais de 30% de alunos com diagnóstico confirmado por COVID-19 serão afastadas por cinco dias corridos após o último teste positivo. O mesmo acontecerá aos professores.

LEIA MAIS SOBRE O ENSINO NA REDE MUNICIPAL
PÁGINA 9

EDUCAÇÃO

Após fechamentos, diagnóstico e reforço, sem perder de vista o calendário regular, são base da estratégia para combater a defasagem de aprendizagem nas escolas municipais

Rede de BH aposta no ensino intensivo para driblar perdas

Junia Oliveira – Especial para o EM

O ano letivo dos quase 200 mil alunos sob a tutela da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) começa com um desafio proporcional à importância da maior rede municipal de ensino de Minas Gerais. Para permitir aos estudantes avançarem no percurso escolar, será preciso conjugar o conteúdo previsto para 2022 com o que ficou para trás em 2020 e 2021. Reflexo da pandemia e de longo tempo de escolas fechadas, o cenário atual mostra uma defasagem de exatos dois anos no nível de aprendizagem. O principal gargalo está nas primeiras séries do fundamental e toca em cheio a alfabetização: crianças de 9 anos ainda não sabem ler. Reforço escolar intensivo é aposta para contornar o atraso, que atinge também os meninos do 6º ao 9º anos. Com protocolos sanitários ativos, o fim do voluntariado no modelo presencial caminha para o fim. Todas as crianças – incluindo as de 5 a 11 anos, cuja volta está prevista para quarta-feira – deverão estar em seu devido lugar: a sala de aula.

A linha de ação está traçada: diagnóstico e reforço, sem perder de vista o tempo escolar regular. Em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Secretaria Municipal de Educação (Smed) investiu no segundo semestre do ano passado (quando as crianças do fundamental foram autorizadas a voltar às escolas) no acompanhamento e avaliação das habilidades, com foco na alfabetização, por meio do programa Pealfa. Os chamados grupos de trabalho intensivo, compostos por professores, fizeram três avaliações. "Com educação infantil e anos iniciais do fundamental não alfabetizados teremos problemas o resto da vida", afirma a secretária municipal de Educação, Ângela Dalben. Em paralelo, foram montados grupos para reforço escolar com, no máximo, 12 alunos.

Se antes a rotina escolar era estabelecida para garantir o que estava previsto há anos, agora, é preciso construir uma rotina intensiva de trabalho para mais aprendizagem. "Não adianta querer que a criança aprenda o conteúdo programado para esta etapa se não sabe o básico de anos anteriores", diz Ângela. As crianças de 9 anos, por exemplo, alunos do 4º ano, deveriam ter tido a fase de alfabetização consolidada no ano passado, ao fim do primeiro ciclo. Mas o que o retorno à escola revelou é que não desenvolveram habilidades que deveriam ter sido adquiridas aos 7 anos, no início da pandemia.

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS – 26/1/22

"Teremos de construir metodologias muito focadas na intencionalidade de cada ponto que se quer atingir"

"Teremos de construir metodologias muito focadas na intencionalidade de cada ponto que se quer atingir", ressalta. Fazendo uma analogia, ela explica: "Se antes eu podia ter um dia inteiro de festa na escola e depois avaliar o que aprendi nela, hoje, posso dar a festa, mas antes tenho de planejar, pensar que na música que vamos cantar vamos falar de astronomia e os alunos vão aprender a escrever e separar sílabas de palavras como asteroide e cometa". "Não é só a beleza da festa, a participação e interação. Temos que vislumbrar os pontos da intencionalidade. Ou seja, o professor terá de ficar muito mais atento ao planejamento, tem que ficar clara a intenção e se atingiu o objetivo."

FUNDAMENTAL 2 Ainda não há dados específicos sobre o quantitativo de alunos em defasagem. A secretária informa que no fim do ano passado as avaliações constataram que um grupo bem significativo ainda não tinha atingido o básico também entre o 6º e o 9º anos. Na volta às aulas, a reorganização desses grupos leva em conta progressos que possam ter ocorrido durante as férias – foram propostas atividades para esse período e estudantes levaram tablets para casa. "Essa faixa etária já tem garantido o processo de alfabetização. Temos, então, que garantir habilidades de compreensão de texto, matemática, conteúdos de história, geografia, ciências. E para isso contamos com o compromisso dos alunos e famílias com os professores", afirma Ângela Dalben.

Tecnologia permanece em cena

Se ano passado o ensino remoto foi a base da volta às salas de aula, em 2022, a lógica se inverte. Como antes, toda criança deverá estar presencialmente e em segurança em sala de aula. O ensino a distância, por sua vez, se torna possibilidade de complementação de atividades e alternativa ao reforço escolar. Tudo isso sem perder de vista as matrizes exigidas pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC), os livros didáticos e as bases mineiras de educação.

A tecnologia não sai de cena, mas desta vez atuará no papel de melhorias de ensino e didática, e não mais em substituição ao presencial. "Vamos cumprir 200 dias letivos com os alunos na escola. Estamos num contínuo, na perspectiva de diagnóstico e buscando mais aprendizagens. Mas, a partir de 2022, a base é presencial, com 200 dias letivos e 800 horas e o aluno tem que cumprir dentro de sala a carga horária prevista em lei", ressalta a secretária municipal de Educação, Ângela Dalben.

No fim de 2021, a Secretaria Municipal de Educação (Smed) contabilizou a adesão de 80% dos alunos ao presencial. Com o apoio de outros setores da prefeitura, como a Secretaria de Saúde, Assistência Social e o Conselho Tutelar, foi feita busca ativa para incentivar as famílias a voltarem para a escola. "Foi importante também para termos clareza das situações. Algumas por motivos diversos tinham dificuldade de retornar, e nesses casos buscamos intervenções. Outras não o fizeram por comodidade", relata.

Outro ponto constatado é que as famílias de muitos desses estudantes não eram alfabetizadas. "Entendemos por que pegavam o material na escola, mas não o devolviam: não havia quem traduzisse o conteúdo para eles, porque quem ficava em casa não lia. A pandemia criou um abismo entre o que a escola faz, que é ensinar, e a realidade concreta do aluno."

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

A Escola Municipal Theomar de Castro Espíndola, no Novo São Lucas, é uma das que passaram por reforma no período em que as unidades estiveram fechadas

DIGITAL Como tudo tem um lado positivo, com a pandemia não foi diferente. Nos 15 meses de escolas fechadas, a rede municipal informa ter investido em reformas e melhorias de suas unidades. De acordo com a secretária, todas as escolas estão equipadas com fibra ótica, as salas de aula têm computador e projetores multimídia. Telas ligadas na internet complementam a função das lousas com muito mais informação e movimento. "De sua mesa, o professor acessa sistema que permite verificar quais habilidades o aluno atingiu, o que pode ser compartilhado com o restante da escola e conosco. O aluno pode levar o tablet para casa. Conseguimos dar um salto qualitativo no material didático. Um salto digital que, não fosse a pandemia, a rede não teria alcançado."

e mais...

● CUSTO DO ENSINO SUPERIOR

Pesquisa do site Mercado Mineiro aponta variações de até 733% entre cursos de ensino superior de 21 estabelecimentos nas áreas de administração (noite), direito (noite), engenharia civil, publicidade e propaganda, ciências contábeis, jornalismo, arquitetura, nutrição, odontologia, enfermagem, fisioterapia e medicina. O curso de administração foi o que apresentou a maior variação de preços na mensalidade, enquanto medicina teve a menor diferença (26%). As diferenças podem ser justificadas pela carga horária, metodologia, grade de aulas, infraestrutura, capacidade do corpo docente e o fato de algumas faculdades estarem mesclando presencial e EAD (ensino a distância). Segundo o economista e coordenador do site Mercado Mineiro, Feliciano Abreu, considerando que esse é um investimento importante, o aluno (consumidor) deve se informar muito bem sobre a qualidade do ensino, aprovação do mercado sobre os profissionais recém-formados. A pesquisa também detectou aumentos de até 23% no preço médio dos cursos.

ESTRANGEIROS

Imigrantes de países da África que vivem na capital mineira afirmam ter adotado a cidade. Mesmo com qualificação profissional, trabalham com o comércio de rua

Africanos acolhidos em BH

MÁRCIA MARIA CRUZ

A fluência em inglês é um diferencial, e até mesmo requisito, quando se disputam vagas no mercado corporativo. Alguém fluente em inglês, habilidade essa confirmada pelo Toefl (Teste de inglês como uma língua estrangeira), costuma ocupar boas posições profissionais. E se a pessoa ainda falar francês, espanhol e português, e além disso dominar o swahili, luo e giriama? E se ela tiver também boa compreensão de coreano, pode-se inferir que, certamente, terá uma carreira de destaque.

Essa pessoa é Joy Wanja Oriri, que fala oito idiomas. Ela poderia trabalhar para a Organização das Nações Unidas (ONU) ou em uma empresa multinacional. Além de ser poliglota, está finalizando o curso de psicologia na Universidade de Duke, na Carolina do Norte, nos Estados Unidos. É muito bem-humorada e comunicativa. Um currículo e tanto para uma jovem de 19 anos. Não fosse ela uma imigrante africana. Profissionais que emigram de países africanos em busca de oportunidades, assim como Joy, apesar de toda a qualificação não costumam encontrar empregos compatíveis com a formação.

Essa é a constatação do pesquisador Duval Fernandes, que coordenou a elaboração do Atlas da Migração Internacional em Minas Gerais, divulgado em 2020. A maior parte dos imigrantes africanos trabalha com a venda de produtos, como vendedores ambulantes na rua. De 2010 a 2016, cerca de 600 pessoas de países africanos chegaram a Belo Horizonte – no entanto, ele lembra que os números indicam o fluxo de migração, ou seja, não significam que as pessoas ainda estejam aqui.

Joy estava no Centro da capital numa quinta-feira, dia que ela não assistiu à aula on-line na Universidade de Duke para ajudar a mãe, Esther Hadija Shapata, que trabalha como vendedora ambulante em um dos quarteirões fechados da Praça Sete. A jovem veio do Quênia, na África Oriental, e mora com a família em Ribeirão das Neves, na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Aquele pequeno quarteirão bem que poderia ser intitulado como uma embaixada africana. Encontramos lá a família de Esther, do Quênia, Armindo Monteiro, que veio da Guiné-Bissau, e F., que veio de Gana e optou por não ser identificada. Nos dias em que nós, brasileiros, ficamos envergonhados com o assassinato bárbaro do congolês Moise Mugenyi Kabagambe, de 24 anos, em um quiosque na Barra da Tijuca no Rio de Janeiro, o **Estado de Minas** entrevistou imigrantes africanos para saber como é a vida deles em BH.

O professor Duval Fernandes, que leciona no Programa de Pós-graduação em geografia da PUC Minas, lembra que os imigrantes africanos, muitas vezes, enfrentam casos de racismo e xenofobia. "A maioria está trabalhando com o comércio de rua, em situações informais. Na Praça Sete, tivemos relatos de que o pessoal molhava a frente da loja com óleo, jogavam água para que não pudessem colocar a mercadoria. Isso criou uma situação de precariedade de trabalho para essas pessoas", revela.

ESCOLHA A família do Quênia se sente muito acolhida e não vivenciou nenhuma situação de xenofobia. Joy está no Brasil há quatro anos e quatro meses, e Belo Horizonte foi uma escolha de Esther, que se encantou pela cidade, enquanto o marido sugeriu que a família fosse para Paracatu. "Belo Horizonte é muito bonita, com muita beleza natural. Aqui é bom para ganhar dinheiro. Pessoas de BH têm bom coração, são prestativos. Amo brasileiros, amo Minas Gerais. Paracatu é muito calor", diz Esther. BH não era a preferência do marido, mas ele foi convencido.

Joy está prestes a se formar no curso de psicologia na Universidade de Duke, mas não pretende trabalhar como psicóloga. "Estou estudando porque ganhei bolsa. Sou apaixonada em ter muitos diplomas, certificações, para contar aos meus filhos." Mas ela pretende cursar direito na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), pois desde os 7 anos sonha ser juíza.

Antes de viajarem para o Brasil, passaram pela França e, como lá as pessoas não falam inglês, ela e as irmãs aprenderam o francês para se comunicar. O inglês é a língua nativa do Quênia, país que foi colonizado pela Inglaterra. O espanhol ela começou a estudar porque desejava viajar para a Colômbia, atraída pelas delícias da culinária daquele país. "Estou estudando espanhol para quando for viajar para lá não ter problema para conversar com as pessoas." O luo é a língua da etnia do pai; e o giriama é o idioma da etnia da mãe.

A família é composta por sete pessoas: quatro filhas, um filho, mãe e pai. Neste tempo de quatro anos, a família se sente totalmente integrada. Prova disso é a mistura que fazem quando preparam as refeições; um pouco dos pratos típicos do Kênio (sic), um pouco dos pratos brasileiros. Não é fácil achar os ingredientes exatos para o preparo. Esther garante que foram muito bem acolhidos no Brasil. "Os brasileiros nos receberam como irmãos e irmãs. Estou muito feliz aqui."

Esther trabalhou como professora de inglês e geografia, mas sonha ter o próprio negócio. Atualmente, Esther, personaliza chinelos, colocando nas tiras enfeites variados, um trabalho manual que exige dedicação e bom gosto. Em dezembro, conseguiram uma venda lucrativa e esperavam vender também durante o carnaval, porém a festa não será mais realizada. Eles chegam para trabalhar às 8h e ficam até as 18h, mas em dezembro ficavam até as 20h. "Quando a venda é boa a gente fica até mais tarde." Só param para almoçar.

ACOLHIMENTO Armindo Monteiro, de 45, veio da Guiné-Bissau para o Brasil com a família, que reside no Bairro Colégio Batista: a mulher, Dionísia, o filho Ronaldo e a filha Esther Emanuelle. Eles estão há sete anos aqui e consideram que foram muito bem acolhidos. Armindo é professor de inglês, mas agora trabalha como vendedor ambulante. "Depois que veio a pandemia, parei de dar aula e agora estou focado em artesanato." Armindo conseguiu uma bolsa para estudar teologia no Seminário Cristo para as Nações, formou-se há três anos e tem o sonho de voltar para seu país, que fica na costa ocidental da África, uma ex-colônia portuguesa com cerca de 2 milhões de habitantes.

A família gosta muito de Belo Horizonte. "É uma cidade tranquila, com pouco índice de violência", diz. Apesar disso, ele diz que já sofreu preconceito por aqui, mas que não se deixa abater. "Preconceito existe em toda parte do mundo. Mesmo lá no meu país. Se há ser humano, há preconceito quer com pessoas da mesma cor da pele, quer com pessoas de diferentes cores da pele. Quando sofri, não nutri o sentimento que estava acontecendo comigo por eu ser estrangeiro." Armindo usa o tempo livre para a leitura, principalmente livros de auto-ajuda. No momento está lendo "Desperte o seu gigante interior", de Tony Robbins.

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Com fluência em inglês e falando francês e espanhol, a queniana Joy Wanja Oriri cursa psicologia e ajuda a mãe, Esther Hadija, no comércio ambulante na Praça Sete, no Centro da capital. Como elas, outros africanos vivem em Belo Horizonte e destacam clima amistoso

QUIOSQUE

A família do congolês Moïse Kabagambe, espancado até a morte na orla da Barra da Tijuca, aceitou a proposta da Prefeitura do Rio para gerir um dos quiosques que vão ser transformados em memorial. A informação foi confirmada pelo advogado dos parentes dele, Rodrigo Mondego, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RJ). A Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Fazenda, informou que vai fazer um memorial em homenagem à cultura congolesa e africana nos quiosques Biruta e Tropicália, onde Moïse foi morto a pauladas. Em nota, a prefeitura disse que o contrato de concessão com os atuais operadores dos quiosques está suspenso durante a investigação do crime e que, "caso se comprove que eles não têm qualquer envolvimento no crime, a Orla Rio discutirá a transferência para outro espaço". "Caso contrário, o contrato será cancelado. Ainda não há prazo para a execução do projeto. Neste momento, a prefeitura está conversando com a família", diz a nota.

ATLAS DA MIGRAÇÃO INTERNACIONAL EM MINAS

DE ONDE VÊM OS AFRICANOS QUE ESTÃO EM BH – 2010 A 2016

PAÍS	MIGRANTES
Moçambique	158
Angola	233
Cabo Verde	64
Uganda	2
São Tomé e Príncipe	13
Senegal	8
Ruanda	2
Argélia	4
Burkina Faso	2
Camarões	15
Madagascar	2
Guiné-Bissau	57
Gana	13
Quênia	10
Total	566

MAPA MOSTRA A ORIGEM

A maior parte dos imigrantes africanos na capital e região metropolitana é composta por senegaleses. Pela facilidade da língua, seria mais provável um número maior de emigrantes de países africanos de língua portuguesa, como os angolanos, mas não é o que ocorre. "Os angolanos não costumam vir para Minas. Os senegaleses têm uma tradição de vir para Minas. Eles têm uma rede muito forte", informa o professor Duval Fernandes, que coordenou o Atlas da Migração Internacional, um projeto da PUC Minas. Ele afirma que não há dados muito precisos em 2020 e 2021 devido à pandemia.

O professor lembra que há um grupo de imigrantes que se enquadra na categoria de refugiados, como os que vêm da República Democrática do Congo, país onde há conflito armado. Ele reforça que em alguns países africanos a homossexualidade é criminalizada até mesmo com a pena de morte, levando a muitos cidadãos desses países a se refugiarem. A maior comunidade de refugiados está no Rio de Janeiro.

O perfil em Minas inclui imigrantes que vieram para estudar. Muitos deles acabam ficando, alguns em situação irregular. Os imigrantes de Gana chegaram na época da Copa do Mundo no Brasil, em 2014. Se a pessoa tivesse um ingresso para um jogo, o Brasil dava o visto. O governo de Gana também promovia viagens de torcedores para acompanhar a Seleção. Vários ganeses vieram e ficaram porque era um bom momento econômico no Brasil. (MM)

ACIDENTE

Casa desmorona no Caiçara

MARIANA COSTA *

Uma casa que funcionava como pizzaria desabou no Bairro Caiçara, Região Noroeste de Belo Horizonte. Todos os moradores já haviam deixado o imóvel, exceto uma mulher, que precisou ser resgatada pelo Corpo de Bombeiros. Ela não teve ferimentos e passa bem. Segundo os militares, a casa estava interditada desde 29 de janeiro, quando a Defesa Civil constatou trincas e rachaduras que indicavam abalos estruturais.

No entanto, uma moradora de 35 anos permanecia na moradia. No momento do desabamento, ela não conseguiu fugir porque o colapso bloqueou as saídas. Acionados por volta das 22h, os agentes conseguiram retirar a vítima do local. Por volta das 23h, a residência desmoronou completamente.

A operação mobilizou quatro equipes de salvamento, que também isolaram ao menos seis imóveis no quarteirão. Os moradores foram acolhidos por parentes. A BHTrans isolou o quarteirão, que também teve a energia elétrica e o fornecimento de água suspensos. De acordo com os bombeiros, o desmoronamento não tem relação com as chuvas. A principal hipótese é de que o solo tenha sido encharcado por uma tubulação defeituosa da Copasa.

Em nota, a Copasa informa que "o imóvel que desabou na Rua Martins Alves, Bairro Caiçara, em Belo Horizonte, e outros imóveis próximos que também estão com risco de desabamento foram construídos sobre a rede pluvial que drena a água da chuva, o que provocou o comprometimento das edificações."

A empresa ressalta que a queda do imóvel não tem qualquer relação com as redes de água e esgoto da companhia. Disse ainda que uma equipe técnica está no local para fazer o isolamento do trecho dos imóveis comprometidos e restabelecer o abastecimento de água na região afetada.

RISCO A Defesa Civil de Belo Horizonte emitiu, na tarde de ontem, alerta de risco geológico para cinco regiões da capital, em razão do acumulado de chuvas previsto para essas regionais. As regionais Oeste, Noroeste, Pampulha e Venda Nova têm risco geológico forte, com alerta acumulado de 70mm de chuva em 72 horas. Já a Regional Barreiro tem risco geológico moderado, com alerta acumulado de 50mm em 48 horas.

*** Estagiária sob supervisão do subeditor Marcílio de Moraes**

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Residência onde funcionava pizzaria caiu ontem. Ninguém se feriu

REJEITOS DA MINERAÇÃO

Embora em proporções menores que os vazamentos em Brumadinho e Mariana, já houve casos de deslizamento dessas estruturas, consideradas mais seguras. As inspeções devem ser eficientes

Substituta da barragem, pilha a seco tem seus riscos

MATEUS PARREIRAS

Os dramáticos rompimentos de barragens de mineração em Mariana (2015), na Região Central de Minas Gerais, e Brumadinho (2019), na Região Metropolitana de Belo Horizonte, promoveram mudanças nos conceitos do setor, levando as empresas a metas para eliminar os reservatórios que eram ampliados com barramentos sendo erguidos sobre os rejeitos na direção do fluxo de água, os chamados alteamentos a montante, considerados os mais perigosos e comuns nessas tragédias. Contudo, a solução que vem sendo implementada para o estoque dos resíduos das atividades minerárias tem chamado a atenção por também causar desastres, ainda que de menores proporções.

Essa solução foi determinada na Lei estadual 23.291/2019 – resultado da luta do projeto de iniciativa popular Mar de Lama Nunca Mais. As deposições a seco, em pilhas de rejeitos, já provocaram desabamentos no Maranhão (2018), na Mina de Pau Branco, da Vallourec, entre Brumadinho e Nova Lima (2022), na Grande BH, e levam perigo a Santa Bárbara, no Centro de Minas, na Mina de Córrego do Sítio, da AngloGold Ashanti, como mostra o **Estado de Minas** em série de reportagens desde a última sexta-feira.

"Toda vez que se toma um remédio, esse medicamento tem um efeito colateral. Não tem como tomar e não ter de se preocupar com nada e, no caso da mineração e da deposição de rejeitos, para não haver barragens esse é um dos efeitos colaterais", compara o professor Carlos Barreira Martinez, do Instituto de Engenharia Mecânica (IEM) da Universidade Federal de Itajubá (Unifei), que é doutor em planejamento de sistemas energéticos pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e estudioso dos desastres mais recentes da mineração.

O especialista afirma que o setor não pode se acomodar, entendendo que a questão dos rejeitos foi superada com a substituição das barragens como reservatórios, sobretudo com aquelas a montante, que deveriam ser desmanteladas por lei até 25 de fevereiro de 2025, mas que só devem desaparecer em 2035, segundo estimativa das empresas. "A fiscalização voltada para as estruturas do estado que estão recebendo os rejeitos de processamento a seco, as chamadas pilhas, precisam de ter um rigor de protocolos e inspeções muito eficientes. Como na questão das averiguações de estruturas, como as barragens, é necessário mais gente nessa fiscalização. O estado não consegue, pois, imagine, é do tamanho da França e concentra o maior número de empreendimentos do país", salienta Martinez.

> "É necessário que se mantenha uma fiscalização efetiva e protocolos rígidos sobre essas operações"
>
> **Bruno Milanez,** especialista em mineração

MATEUS PARREIRAS/EM/D.A PRESS

Local onde houve transbordamento de lama após pilha de rejeitos deslizar em mina da Vallourec: deposição de rejeitos exige fiscalização

ENXURRADA DE LAMA O colapso mais recente foi de parte da Pilha Cachoeirinha, da Mina de Pau Branco, da Vallourec, em 8 de janeiro deste ano. O desmoronamento dos detritos após as chuvas sobre o dique de água chamado Lisa provocou um transbordamento de água, lama, pedras e detritos que arrebatou a mata, solo e interditou por mais de 6 horas a BR-040, interrompendo o fluxo na via de ligação BH-Ouro Preto-Rio de Janeiro. Até ontem, o reservatório se encontrava fragilizado, em nível 2 de estabilidade, um degrau anterior ao colapso iminente (nível 3) e que obriga equipes a ficarem de prontidão para remover pessoas da área inundável que passa pela rodovia.

Na última sexta-feira, a reportagem do **EM** mostrou imagens aéreas que varreram mais uma dessas estruturas tidas como solução para a disposição de rejeitos, mas que se tornou uma ameaça devido a problemas estruturais. Após as chuvas de dezembro e janeiro, a Pilha do Sapê, operada pela AngloGold Ashanti na Mina Córrego do Sítio, em Santa Bárbara, foi tomada detritos e lama que desceram das enxurradas e que lavavam os taludes (encostas) e a base do empilhamento, que comporta um terço (3,2 milhões de metros cúbicos) do volume da barragem que se rompeu em Brumadinho.

Toda a estrutura foi percolada por sulcos erosivos que podem resultar, de acordo com a Fundação Estadual de Meio Ambiente, em uma nova geometria da construção, demandando novo licenciamento e obras.

A empresa afirma não haver riscos de rompimento e que trabalha na estabilização da pilha, tendo mostrando imagens de trabalhos com maquinário supostamente no local, onde a reportagem não encontrou máquinas e homens trabalhando, mas, sim, um cenário de abandono.

Durante muito tempo, pouco se falou sobre as barragens e seus perigos até o rompimento do reservatório Fundão, em Mariana, pontua o especialista em mineração Bruno Milanez.

"Passamos a adotar as pilhas de rejeitos a seco como solução, mas quem não controlava as barragens também não está controlando como deveria as pilhas. Deixar de usar barragens, fazer tratamento a seco e empilhar rejeito a princípio tende a reduzir o risco, mas não é um risco zero. É necessário que se mantenha uma fiscalização efetiva e protocolos rígidos sobre essas operações, e não me parece que o poder público esteja dando a devida atenção a esse processo", observa Bruno Milanez.

PROTOCOLOS ESSENCIAIS De acordo com Milanez, após o desabamento da Pilha Cachoeirinha, da Vallourec, a Agência Nacional de Mineração (ANM) afirmou que daria início a uma força-tarefa para verificar a situação das pilhas de rejeitos em Minas Gerais, sem, contudo, ter apresentado cronogramas ou inventários. A reportagem entrou em contato com a ANM e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), mas ainda não obteve retorno.

"O caso da Vallourec chama a atenção, pois embaixo da pilha temos uma barragem, o dique de sedimentos para clarear a água e que ao receber o desabamento da pilha transbordou. Ou seja, sem essa fiscalização, sem os protocolos, o risco é de uma pilha combinado com uma barragem. Isso tem de ser fiscalizado, mas não há nada sistemático e esses casos chamam a atenção, pois se multiplicam e vão precisar de uma política ou protocolo de segurança para aferir a estabilidade técnica dessas obras, as suas drenagens, compactação correta, dimensionamento adequado e conteúdo interno", aponta Milanez.

ONDE DEPOSITAR?

MAIS SEGUROS QUE BARRAGENS, OS EMPILHAMENTOS A SECO DE RESÍDUOS DE MINÉRIOS TAMBÉM PRECISAM DE CUIDADOS

» Barragens

- » A barragem funciona como uma barreira, onde são depositados os rejeitos (sobras da mineração)
- » À medida que o rejeito é depositado, a parte sólida se acomoda no fundo da estrutura
- » A água decantada na parte superior é drenada e tratada, com parte sendo reutilizada e o restante devolvido ao meio ambiente
- » Para aumentar sua capacidade, tem sua barreira ampliada com novas camadas no processo de alteamento, que pode ocorrer de três formas. O alteamento a montante se ampara em diques sobre as praias formadas pela decantação do rejeito, no sentido de onde entra a água no barramento. O alteamento a jusante consiste na ampliação no sentido do escoamento da água para fora da barragem. O alteamento de linha de centro faz com que o rejeito seja lançado perifericamente, formando uma praia

» Pilhas de deposição

- » O rejeito fino é adensado em espessadores e bombeado para um reservatório, no qual a superfície é exposta à evaporação
- » Após filtrados, podem ser dispostos empilhados por tratores e rolos
- » Uma das principais vantagens do método sobre outros sistemas é a facilidade de recuperação e fechamento da área de disposição
- » Contudo, a estrutura deve obedecer a projetos rígidos e dispor de drenagens para não desabar nem sofrer com erosão

Fonte: Universidade Federal do ABC (UFABC/SP) e Cefet

Agência reguladora diz ter reforçado plano de vistorias

A Agência Nacional de Mineração (ANM) afirma que a fiscalização das pilhas de rejeitos e/ou estéreis da exploração mineral no país faz parte da rotina do órgão regulador e que foi ampliada após os deslizamentos ocorridos em minas da Vallourec e da AngloGold Ashanti em Minas Gerais. "Recentemente, a diretoria da ANM, visando dar foco ao assunto, determinou a realização de campanha de fiscalização de pilhas em MG. O gerente regional da ANM criou força-tarefa interna para atender à determinação. Serão fiscalizadas pela ANM/MG, pelo menos, 10 pilhas no mês de fevereiro", informou a agência.

Sobre a Pilha Cachoeirinha, da Vallourec, em Nova Lima, na Grande BH, a agência afirma que as fortes chuvas causaram erosões e falhas. "Tais erosões e falhas estão sendo tratadas pela Vallourec. Além do tratamento que visa restabelecer as condições se segurança da estrutura, a pilha está sendo monitorada pela empresa 24 horas, com o uso de instrumentação, incluindo radar. A Vallourec contratou empresa de engenharia para elaboração de projeto que vise restabelecer as condições de segurança da pilha".

Sobre as condições da Pilha do Sapê, em Santa Bárbara, na Região Central de Minas, após uma vistoria ao local segundo relatório de janeiro, a estrutura foi considerada dentro do grupo que recebeu vistorias, tanto aéreas quanto terrestres, por apresentar "anomalias menores durante a semana de chuvas ou se apresentavam em nível de emergência na ocasião". Não foram acionados níveis de emergência.

A reportagem consultou a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) sobre as fiscalizações e protocolos realizados nas pilhas de rejeitos ou de estéril, mas até o fechamento desta edição os dados ainda não tinham sido levantados e divulgados.

OUTRO LADO A mineradora AngloGold Ashanti confirmou danos na pilha de deposição de rejeito a seco em Santa Bárbara devido a impactos das fortes chuvas, mas afirma que vem realizando intervenções. A empresa admite as erosões, mas não a gravidade observada pelos especialistas ouvidos pelo **EM**. "A pilha sofreu um processo de erosão, que está controlado e não apresenta risco iminente", salienta. Os impactos aos recursos hídricos devido ao carreamento de detritos dos sulcos provocados por desgastes foram negados. "A erosão permaneceu totalmente na área da empresa, sem impactos aos cursos hídricos da região e às comunidades próximas", diz a companhia.

A AngloGold Ashanti contesta as informações repassadas por funcionários de que há tóxicos na pilha. "A estrutura contém material classificado como não perigoso, de acordo com a norma técnica brasileira. O local, inclusive, recebeu vistoria do governo do estado, por meio do órgão ambiental." A reportagem mostrou a planta sob a pilha e a própria pilha vazios, mas a empresa afirma que há obras ocorrendo e ainda enviou uma fotografia de tratores sob uma estrutura de taludes.

"Desde 10 de janeiro, técnicos e engenheiros da companhia atuam na área com maquinário para as obras de reparo. Também de forma preventiva, para que as obras sejam feitas com o máximo de segurança e agilidade, neste período, algumas estruturas e empregados foram deslocados temporariamente já há mais de 10 dias", destaca a empresa, em nota. A AngloGold Ashanti reforçou que a pilha não tem relação com suas barragens, que continuam estáveis. Em caso de dúvidas, a empresa atende a comunidade pelo canal de relacionamento: 0800 72 71 500. **(MP)**

Vale prevê desativar 5 reservatórios

O programa da mineradora Vale para desmanche e reintegração ao meio ambiente das barragens de rejeitos de minério construídas no sistema a montante, o menos seguro e associado aos desastres ocorridos em Mariana (2015), na Região Central de Minas Gerais, e Brumadinho (2019), na Grande Belo Horizonte, deve completar 40% de execução até o fim de 2022, segundo estimativa da companhia. Além de sete reservatórios já desmantelados e integrados, neste ano a companhia vai desativar mais cinco estruturas, totalizando 12, das 30 incluídas em seu programa de descomissionamento.

Das cinco barragens a montante programadas para serem descaracterizadas, três se encontram em Itabira, no Leste do estado, município com o maior número de estruturas a montante da Vale no Brasil. Após o fim desses processos, restarão na cidade outras cinco barragens erguidas nesse modelo de alteamento ainda com processo de descaracterização em andamento.

A eliminação da primeira de cinco estruturas a montante começou ontem no Dique 4 da Barragem Pontal, em Itabira. "A descaracterização de todas as barragens a montante é um dos pilares no princípio de garantia de não repetição de rompimentos como o de Brumadinho, tendo como prioridade, sempre, a segurança das pessoas, dos trabalhadores e do meio ambiente", informou ontem a empresa por meio de nota.

Desde 2019, sete estruturas a montante – quatro em Minas Gerais e três no Pará – foram eliminadas, das 30 mapeadas, correspondendo a praticamente 25% do programa de descaracterização anunciado pela empresa. Para 2022, a previsão da empresa é concluir a descaracterização dos diques 3 e 4 do Sistema Pontal e Barragem Ipoema, em Itabira (MG), a Barragem Baixo João Pereira, em Congonhas (MG), e o Dique Auxiliar da Barragem 5, em Nova Lima (MG).

Ao mesmo tempo e alinhada às melhores práticas internacionais para gestão de barragens, como destaca a empresa, tem intensificado as ações preventivas, corretivas e de monitoramento nas suas estruturas. A meta da mineradora é não ter nenhuma barragem em condição crítica (nível de emergência 3) até 2025. A descaracterização do Dique 4 está prevista para ser concluída neste ano, quando a estrutura não mais terá a função de reter rejeitos e estará reintegrada ao meio ambiente. **(MP)**

DIVULGAÇÃO/VALE

Dique 4 do sistema de barragem Pontal, em Itabira, é o primeiro de cinco estruturas a receberem obras

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

"Rogan, um campeão de audiência, continuará no ar. Resta saber se a pressão da sociedade não levará Ek a rever a sua decisão"

SPOTIFY SE DESCULPA POR PODCAST RACISTA, MAS NÃO PRETENDE TIRÁ-LO DO AR

TORU YAMANAKA/AFP - 15/5/21

O fundador do Spotify, Daniel Ek, usou uma estratégia manjada para aliviar a barra da empresa no caso Joe Rogan, o humorista americano que mantém um podcast popular na plataforma com conteúdos racistas e contrários à vacina. Ek (**foto**) fingiu pedir desculpas, mas no fundo não vai fazer nada em relação ao assunto. Em carta enviada aos funcionários e estrategicamente vazada para a imprensa, escreveu o seguinte: "Não há palavras que eu possa dizer para transmitir o quão profundamente sinto pela forma como a controvérsia 'The Joe Rogan Experience' continua a impactar cada um de vocês", pontuou. "Enquanto eu condeno fortemente o que Joe disse e concordo com sua decisão de remover episódios antigos da nossa plataforma, eu sei que mais pessoas vão querer mais. E eu vou deixar um ponto muito claro: não acredito que silenciar Joe é a resposta." Ou seja: Rogan, um campeão de audiência, continuará no ar. Resta saber se a pressão da sociedade não levará Ek a rever a sua decisão.

SUVS E CARROS ELÉTRICOS AVANÇAM NO MERCADO BRASILEIRO

Dois dados chamaram a atenção no balanço divulgado pela Anfavea, associação que representa as montadoras, sobre o desempenho do setor em janeiro. Enquanto a produção de veículos implodiu, as SUVs e os veículos elétricos alcançaram participação recorde no mercado. O market share dos utilitários esportivos chegou a 50,6%, o maior patamar da história. Por sua vez, as vendas de automóveis e comerciais leves eletrificados representaram 2,2% do total, também o melhor resultado de todos os tempos.

DAVID RYDER/GETTY IMAGES/AFP - 18/11/20

EM RÁPIDA EXPANSÃO, PICPAY QUEBRA RECORDES

O PicPay, maior aplicativo de pagamentos do país, emitiu em 2021 o maior volume de cartões de sua história. O número de plásticos nas mãos dos usuários chegou a 12,5 milhões, ou sete vezes acima do total registrado em 2020. Além disso, o produto movimentou cerca de R$ 3,4 bilhões no último trimestre, 10 vezes mais do que o transacionado no quarto trimestre de 2020. Há dois anos, o PicPay tinha 14 milhões de usuários cadastrados em sua plataforma. Agora, são 60 milhões.

815 MILHÕES

de dados confidenciais de brasileiros foram expostos em 2021, segundo levantamento da empresa de segurança digital Tenable. Governo (30%) e o setor financeiro (27%) foram os mais afetados

SÃO PAULO MOTOR EXPERIENCE SUBSTITUI SALÃO DO AUTOMÓVEL

O Salão do Automóvel de São Paulo, principal evento da indústria brasileira de carros, retornará em 2022 com uma série de mudanças. O velho formato, basicamente restrito à exibição de carros, será substituído por um modelo mais dinâmico, com test drives, desfiles de carros antigos, shows e debates de temas atuais. Segundo os organizadores, o nome também será diferente. Agora, a designação oficial do evento, programado para o próximo mês de agosto, é São Paulo Motor Experience.

> O setor de utilities é pouco sexy e está meio esquecido na bolsa, mas, à medida que o tempo passa, vai ficando cada vez mais barato"

■ **Luiz Paulo Aranha**, sócio e gestor da Moat Capital, sobre o potencial de crescimento das ações de empresas que prestam serviços públicos, como as de energia elétrica e saneamento

RAPIDINHAS

■ A economia inicia o ano em dificuldades. Em janeiro, o Indicador Antecedente de Emprego do Brasil caiu pelo terceiro mês seguido, chegando ao menor nível em quase um ano e meio, segundo a Fundação Getulio Vargas (FGV). A piora do indicador é resultado da combinação da desaceleração econômica com o surto da variante Ômicron.

■ Uma boa notícia para aliviar o desânimo na área econômica: depois de 13 meses consecutivos de alta, o endividamento das famílias brasileiras caiu em janeiro, informou a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Ainda assim, o cenário preocupa: 76% dos brasileiros têm dívidas a pagar.

EDÉSIO FERREIRA/E.M/D.A PRESS - 18/12/21

■ A ferramenta Google Mobility, que mede o deslocamento de pessoas por meio de telefones celulares, confirma o que já se suspeitava: o comércio perdeu força em janeiro. Na semana encerrada no último dia 28, a circulação de pessoas em áreas de supermercado e farmácias no país foi 2,9% menor do que no período pré-pandemia.

■ A Oncoclínicas, líder no tratamento de câncer na América Latina, vai pagar R$ 150 milhões pelas operações da Cemise, rede de clínicas com atuação no Nordeste. Trata-se da quarta aquisição da empresa desde que abriu o capital, em agosto do ano passado. Atualmente, o grupo conta com 70 unidades espalhadas por diversas regiões do país.

RODRIGO SCAPOLATEMPORE

DA ARQUIBANCADA

"Mesmo que venha qualquer remodelação com a SAF, Coelho já demonstra que pensa futebol com gestão profissional e baseada em modelos empresariais bem-sucedidos"

ESTA COLUNA, PUBLICADA ÀS TERÇAS-FEIRAS, É ASSINADA POR UM TORCEDOR AMERICANO E REFLETE EXCLUSIVAMENTE A OPINIÃO DO AUTOR

América está onde está por já pensar como empresa há anos

Muito se fala sobre a possibilidade de salvação e reconstrução financeira de clubes com a modalidade empresa, ou, formalmente, a transformação na SAF (Sociedade Anônima de Futebol). Supervválido para algumas situações, mas, por outro lado, é bem arriscado acharmos que apenas esse status fará com que grandes times do passado, como o Cruzeiro, por exemplo, voltem a ser o que eram.

É preciso, primeiro, imaginar que a transformação em empresa, de fato, deve ser a consequência de uma boa herança administrativa, um novo passo que dará muito mais certo se a casa estiver arrumada e a administração anterior tiver sido pé no chão, profissional e pragmática. Talvez seja a soma desses fatores que fará clubes emergentes como o América a saltarem um degrau real rumo ao gigantismo.

A verdade é que o clube-empresa não deve vir para salvar ninguém, mas para potencializar algo que já funciona, mesmo ainda em modelos tradicionais, como no América, que está onde está por já pensar e agir como uma empresa desde que se reestruturou no final da primeira década do século, após quase acabar em 2007, quando chegou a disputar a Série B do Mineiro e correu o risco de cair para a série D.

Muitas vezes, as decisões necessárias, pensadas de acordo com a capacidade do momento, reverberaram como não populares por parte da torcida. Foi preciso muita paciência. Em alguns momentos, parecia não fazer sentido a impressão (reforço, impressão) que dava de que o América nunca iria sair do lugar. O que estava sendo feito, na prática, era uma reestruturação que demandava frieza, racionalidade, dados, projeto, estatística e engenharia financeira sustentáveis.

E, muitas vezes, esse tipo de ação em um meio como o futebol – permeado desde sempre por máfia, dirigentes folclóricos, políticos e cartolas escusos – não repercutia em títulos ou em grandes feitos. Mas o americano soube esperar, e os resultados dessa atitude empresarial e quase acadêmica da gestão do clube geraram efeito e, hoje, o céu é o limite para o Coelho. Nos últimos dez anos, oscilamos em um sobe e desce na Série A que parecia não ter fim. De repente, pimba! Vocês já pararam para pensar? Estamos na Libertadores, fomos para a semifinal da Copa do Brasil em 2021 e ficamos em oitavo no Brasileirão. Hoje, não tememos nenhum time do país.

O que foi feito, em resumo, te explico: negociamos terrenos de forma correta, aqueles que não faziam sentido mais (elefantes brancos). Geramos liquidez e crédito para trabalhar. Acertamos no projeto financeiro com o Boulevard Shopping, onde temos uma linda loja e escritório administrativo. Investimos em comunicação e marketing com estratégia – fundamental para a expansão de marcas e manutenção de posicionamento nos dias de hoje. Reformamos nosso belíssimo e próprio estádio e agora o temos praticamente só para nós.

E não para por aí. Em uma ação inédita – mostrando cabeça aberta para as tendências de um mercado cada vez menos nepotista e amador –, o América chegou a contratar uma empresa especializada em recursos humanos e recrutamento executivo, a Tailor, comandada pelo jovem empreendedor Bruno da Matta Machado, conhecido lá da época de Colégio Santo Agostinho (boa coincidência).

Aliás, em um papo ontem com Bruno sobre esse modelo, ele foi enfático em dizer que este tipo de inovação à qual o América se abriu é sinal sólido de mudança na cultura corporativa de um clube que quer ser muito grande, e que isso é um imenso passo, o que corrobora com a tese acima de que a diretoria pensa, há muito, em fazer futebol de forma racional, quebrando paradigmas e com foco em trazer profissionais que gerem resultados, com base em domínio técnico e qualidade no que fazem.

A tendência é essa e é preciso enaltecer tudo o que ocorreu com o Coelho nos últimos dez anos. Agora, o campo está aparado para que novas transformações ocorram, e de forma bem-sucedida. Profissionalismo é a palavra, em qualquer mercado. Desse jeito, quem "lucra" mesmo é a torcida.

CAMPEONATO MINEIRO

Meta é colar no topo da tabela

América visita Pouso Alegre para seguir no pelotão de frente. Marquinhos Santos deve levar formação mista ao Sul de Minas

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

Para o goleiro Jori (D), disputa com o experiente Joilson vai ajudar a fortalecer o grupo do Coelho

Com o desafio de permanecer no pelotão de frente do Campeonato Mineiro, o América visita o Pouso Alegre, às 21h30 de hoje, no Estádio Manduzão, em Pouso Alegre. Em terceiro lugar na tabela, com 7 pontos, o Coelho pode chegar aos mesmos 10 do líder, Atlético, se triunfar diante do Pousão pela 5ª rodada. Além disso, superaria provisoriamente o Cruzeiro.

O alviverde vem de três jogos de invencibilidade no Estadual, com duas vitórias e um empate. Ainda assim, o último resultado teve gosto amargo: no Independência, no sábado, o time de Marquinhos Santos ficou só no empate com o Athletic após abrir o placar com gol de Everaldo.

Hoje o Coelho precisa ir em busca do triunfo para seguir 'na cola' da liderança e também para ganhar motivação extra para o confronto direto com o Galo. No sábado, às 16h30, pela 6ª rodada, o time receberá o rival alvinegro para o clássico que pode valer a ponta da competição.

Após escalar força máxima diante de Cruzeiro e Athletic, a tendência é que o Coelho tenha uma formação mista diante do Pouso Alegre. A iniciativa deve visar até mesmo a preservação física dos atletas para o clássico do fim de semana com o Atlético.

O América segue com cinco baixas no departamento médico: o zagueiro Gabriel Gomes, com lesão no adutor da coxa direita; o atacante Rodolfo, que trata de entorse no tornozelo esquerdo; o atacante Kawê, com luxação no ombro direito; o atacante Berrío, em tratamento de fungo na tíbia esquerda, e o atacante Carlos Alberto, que sentiu incômodo muscular na última partida e precisou ser substituído. Com COVID-19, os zagueiros Iago Maidana e Éder são outros desfalques.

GOL Sem espaço no América na temporada passada, o goleiro Jori vem agarrando as oportunidades dadas pelo técnico Marquinhos Santos em 2022. Ele esteve entre os titulares nas quatro partidas disputadas no Mineiro e é cotado para estar entre os 11 iniciais na estreia do clube na Copa Libertadores.

O América estreia no torneio internacional contra o Guaraní, do Paraguai, em 23 de fevereiro, no Independência. A decisão da vaga ocorrerá no dia 2 de março, em Assunção.

Apesar de Jori ter sido o escolhido para a posição de titular nesses primeiros jogos, há a sombra do experiente Jailson, de 40 anos, contratado para suprir a perda temporária de Matheus Cavichioli – submetido a uma cirurgia cardíaca – no gol americano.

"Será uma disputa muito boa, mas não só com o Jailson, com os outros, Robson, Airton. Vai ser uma disputa muito boa entre nós ali da posição. É um ajudando o outro, auxiliando o outro. Somos uma família, uma união. Independentemente de quem for jogar, vai estar preparado para dar conta do recado. Quem não for jogar vai estar sempre apoiando, dando força, incentivando, para sempre poder ajudar a equipe", afirma o goleiro.

POUSO ALEGRE	AMÉRICA
Cairo; Doni (Nando), Maycon, Luanderson e Elivelton Lima (Carlinhos); Wesley Fraga, Gledson e Rafinha; Iago Dias, Osinache Ebere e Bruno Moraes	Jori; Cáceres, Conti, Lucas Kal e João Paulo (Marlon); Zé Ricardo, Juninho Valoura e Rodriguinho; Gustavo, Everaldo e Henrique Almeida (Wellington Paulista)
TÉCNICO: *Heriberto da Cunha (interino)*	**TÉCNICO:** *Marquinhos Santos*

5ª rodada do Campeonato Mineiro

ESTÁDIO: Manduzão
HORÁRIO: 21h30
ÁRBITRO: Paulo César Zanovelli
ASSISTENTES: Magno Arantes Lira e Fernanda Nandrea Gomes Antunes
TV: Pay per view

O ADVERSÁRIO

Na zona da degola

O Pouso Alegre faz um início ruim de Campeonato Mineiro. Com 2 pontos na tabela, na vice-lanterna, o Pousão ainda não venceu. Soma dois empates e duas derrotas em quatro jogos. No sábado, o clube anunciou a demissão do técnico Cléber Gaúcho após perder por 1 a 0 para o Democrata-GV. Ele já estava pressionado depois de ser goleado (4 a 1) pelo Athletic no meio da semana anterior. O comando hoje será de um interino.

Raposa segue em busca da formação ideal

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

O técnico Paulo Pezzolano seguirá fazendo testes no Cruzeiro, que amanhã recebe o Democrata-GV, no Mineirão

PAULO GALVÃO

O técnico Paulo Pezzolano voltará a mexer no Cruzeiro na partida com o Democrata-GV, amanhã, às 19h30. Além de seguir observando atletas e testando variações táticas, ele será obrigado a fazer mudanças, pois perdeu o zagueiro Mateus Silva e o armador Giovanni, ambos suspensos. Já o volante Willian Oliveira ainda cumpre isolamento por COVID-19. O zagueiro Sidnei, com lesão na coxa direita, e o atacante Vitor Leque, com dor no tornozelo esquerdo, seguem no departamento médico.

Por outro lado, terá a volta do atacante Waguininho, que cumpriu suspensão no duelo com a Caldense, e do zagueiro Oliveira e do armador Fernando Canesin, contratados agora e que tiveram os nomes publicados no Boletim Informativo Diário (BID). Para completar, o lateral-direito e volante Rômulo voltou aos treinos, depois de se recuperar do coronavírus, que o tirou dos dois últimos confrontos.

"Estou preparado (para estrear). Desde o começo do ano estava fazendo a pré-temporada no Atlético-GO. Então, quando vim, eu já estava bem (fisicamente). Fiz alguns trabalhos (aqui no Cruzeiro) e estou treinando com o grupo. Então, quando o professor precisar, estou à disposição", diz Oliveira.

Aos 26 anos, o defensor chegou à Toca da Raposa II emprestado até o fim do ano pelo Atlético-GO. E sabe que enfrentará grande concorrência, pois o clube investiu em zagueiros experientes, como Maicon, de 33, Sidnei, de 32, e o próprio Mateus Silva, de 26, além de já contar com Eduardo Brock, de 30, cujo contrato só vai até maio.

"Maicon é um jogador experiente, que vejo jogar há bastante tempo. E tem também o Brock, o Mateus, que, como eu, está chegando agora. Vou aprender com eles e eles também podem aprender um pouco comigo. No sistema defensivo, a gente tem de se completar", afirma o jogador, formado no Tigres do Brasil-RJ.

Ele teve outras sondagens e acabou optando pelo clube azul, seduzido pela nova direção. "Houve a proposta do Vasco. O que pesou mais foi o Ronaldo Fenômeno estar assumindo. Isso me motivou mais ainda para vir e ajudar."

EQUIPE A definição da equipe deve ocorrer no treino hoje na Toca da Raposa II. Até o momento, o treinador usou 24 jogadores como titulares e 25 no total. "O professor ainda está rodando a equipe, não há titular e reserva. Todos estão tendo oportunidades, o que é ótimo. Também é bom para todo mundo se entrosar e ter o mesmo pensamento", diz Oliveira.

Por enquanto, o goleiro Rafael Cabral, o zagueiro Maicon, o armador João Paulo e o atacante Waguininho parecem os únicos com titularidade encaminhada. Os demais vão se alternar ao longo da temporada, ao menos até começar a Série B do Campeonato Brasileiro, em abril, prioridade no clube em 2022.

ESTRELADA

WAGNER PIRES EXPULSO

O ex-presidente Wagner Pires de Sá foi expulso ontem do Conselho Deliberativo do clube. Em votação dos conselheiros sobre "falta de natureza grave", 113 foram favoráveis à exclusão, 20 contra, um em branco e dois nulos. Ele havia sido eleito em 2017 e esteve por dois anos à frente da Raposa. Se ganhou os títulos mineiros de 2018 e 2019 e da Copa do Brasil em 2018, fez a dívida saltar de R$ 400 milhões para mais de R$ 1 bilhão. Ele renunciou em dezembro de 2019, pouco depois do rebaixamento para a Série B do Campeonato Brasileiro e responde à acusação de desvios financeiros.

LUCRO COM VENDA ALHEIA

O Cruzeiro deve faturar cerca de R$ 3,2 milhões com a venda de Fabrício Bruno do Bragantino ao Flamengo, em negócio estimado em 2,5 milhões de euros (cerca de R$ 15 milhões). O clube afirma ser dono de 20% dos direitos econômicos do zagueiro, de 25 anos. E espera receber ainda cerca de R$ 200 mil pelo mecanismo de solidariedade pela formação do atleta, que saiu em janeiro de 2020.

CAMPEONATO MINEIRO

Todos os estreantes no Atlético já balançaram as redes no Estadual, ajudando o time a ampliar o melhor saldo da competição. Equipe ostenta média de 2,75 gols por partida

Cartão de visitas alvinegro

PAULO GALVÃO

Os contratados pelo Atlético neste início de temporada têm mostrado muita estrela e ajudaram a equipe a chegar à liderança isolada do Campeonato Mineiro. O zagueiro Godín e os atacantes Ademir e Fábio Gomes já marcaram gols, apesar de terem sido disputadas apenas quatro rodadas do Estadual.

O primeiro a balançar as redes foi Fábio Gomes, ao fazer o terceiro na goleada por 4 a 0 sobre o Uberlândia, no Triângulo Mineiro, em sua segunda partida com a camisa alvinegra. Nesse mesmo confronto, Ademir também deixou o dele, no terceiro compromisso como atleticano. Já Godín precisou apenas de 34 minutos em campo para ir às redes diante do Patrocinense, domingo, no Mineirão, em lance em que mostrou muita categoria ao cabecear no contrapé do goleiro adversário após cruzamento perfeito de Mariano.

"Feliz por fazer gol, mas o mais importante é ajudar a equipe a vencer. Sair com a vitória tendo contribuído com um gol é ainda melhor. Muito contente por poder comemorar esse gol logo no primeiro jogo", disse o uruguaio, que entrou no intervalo no fim de semana.

Quem quer seguir o mesmo caminho dos outros novatos é o volante Otávio, apresentado ontem depois de ser emprestado pelo Bordeaux-FRA até o meio do ano, a partir de quando assina contrato por quatro anos com o Galo. Ainda que admita que artilharia não seja o forte dele.

"Sou um volante de muita marcação e que tem qualidade na saída de bola. Chego pouco ao ataque, mas quando tenho oportunidade, chego, sim. Para ser campeão tem de ter jogadores de qualidade. E Allan e Jair são assim, merecem todo o respeito e carinho que recebem da Massa atleticana. E não chego para roubar espaço de ninguém, quero jogar, mas venho para ajudar o Atlético", disse o jogador, de 27 anos, que fez 127 partidas em cinco temporadas no clube francês, pelo qual marcou três gols.

Ele só não tem pressa para estrear e muito menos para marcar gol. "Fisicamente estou bem, joguei a última vez antes do Natal. Depois, parei por uma semana, tive COVID-19, mas voltei a treinar com o grupo em seguida. O presidente do Bordeaux estava chateado comigo, falou que eu não ia mais jogar, mas continuei treinando. Então, preciso de um tempinho para conhecer o grupo. O futebol não é só físico, você precisa conhecer o grupo, o dia a dia de trabalho, conhecer os companheiros, para que você não entre de qualquer maneira dentro de campo, porque quando você entra lá dentro é cobrado.

O meio-campista preferiu não apontar uma data para a estreia. "Eu falei com o professor Mohamed que vou estar apto a jogar logo. Com certeza, vai ser opção do técnico quando ele vai me utilizar ou não, mas pedi esta semana eu pedi para que eu pudesse trabalhar, para que eu pudesse me integrar melhor ao grupo, conhecer melhor os atletas, para apresentar meu melhor futebol e ajudar a equipe da melhor maneira possível", argumentou Otávio.

TIME ALTERNATIVO Para o próximo compromisso, contra a URT, amanhã, em Patos de Minas, pela quinta rodada do Mineiro, o técnico Antonio "El Turco" Mohamed já adiantou que vai preservar os principais jogadores. Assim, haverá novas chances para quem vem buscando espaço, inclusive os recém-chegados Ademir e Fábio Gomes.

A intenção é que os teoricamente titulares voltem a atuar no clássico contra o América, sábado, às 16h30, no Independência. Seria a última partida deles antes da decisão da Supercopa do Brasil diante do Flamengo, marcada para 20 de fevereiro, em local ainda a ser definido pela CBF.

"Quarta-feira vamos seguir trocando a equipe. No sábado, contra o América, vamos ver algo mais parecido com o time que vai jogar contra o Flamengo. Esse jogo vai ser quase a finalização da pré-temporada. Todos os jogadores terão praticamente três jogos", disse o treinador.

Antes de encarar o rubro-negro carioca, o Galo ainda enfrentará o Athletic, na terça-feira que vem, no Mineirão, pela sétima rodada. Já a partida da oitava rodada, contra o Pouso Alegre, fora de casa, foi adiada para 26 de fevereiro.

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

O atacante Ademir está entre os novatos que superaram os goleiros adversários no torneio, assim como Fábio Gomes e Godín

OS NÚMEROS DOS NOVATOS (*)

Jogador	Posição	Jogos	Gols	Assistências
Godín	Zagueiro	1	1	-
Ademir	Atacante	4	1	1
Fábio Gomes	Atacante	3	1	1

(*) Volante Otávio ainda não estreou

MUNDIAL

Para evitar zebra', Palmeiras prega variação tática

FÁBIO MENOTTI/PALMEIRAS

Jogadores palmeirenses treinam no Estádio Al Nahyan, em Abu Dhabi, onde hoje o time faz a semifinal com o Al Ahly

Ainda revelando surpresa pela classificação do Al Ahly, do Egito, que eliminou o Monterrey-MEX, o técnico Abel Ferreira afirmou que a paciência será um ponto fundamental na semifinal de hoje do Palmeiras com os egípcios, pelo Mundial de Clubes em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes.

O comandante do Verdão ressaltou que será necessário ter muita organização e variação tática para sair com a vitória. O duelo será às 13h30 (de Brasília), no Estádio Al Nahyan, com transmissão da Band. Quem vencer encara na final de sábado o ganhador de Al Hilal, da Arábia Saudita, e Chelsea-ING, que se enfrentam amanhã.

"O futebol não é ciência exata, não é dois mais dois igual a quatro, ganha quem investe mais. O futebol tem muito a ver com vontade, organização. O que nós vimos (entre Al Ahly e Monterrey) foi uma equipe muito bem organizada, sabendo muito bem o que fazer dentro de campo, competindo para ganhar. Nós estamos, sobretudo, atentos e alertas, porque percebemos a organização da equipe", disse o treinador.

Na visão dele, o Palmeiras tem de aplicar o que já é de conhecimento de todo o grupo. "Temos uma experiência de um ano e meio juntos, temos jogos importantes que vivemos juntos, isso nos dá conhecimento. O que temos de fazer para enfrentar esse tipo de time é ser pacientes, seguros, aparecer na hora e no momento certo para fazer o que treinamos. Isso é o que treinamos. Ter calma, tranquilidade, ser uma equipe sólida, eficaz e muito focada naquilo que são as tarefas individuais e coletivas. Se fizermos, estaremos seguramente mais próximos de ganhar esse jogo", completou.

Abel comentou especificamente sobre o perfil do Al Ahly, analisando o cenário em que o Verdão entrará em campo. O técnico sabe que o time terá de apresentar homogeneidade ao procurar as jogadas para não se expor. "É uma equipe que tem intenções muito claras, que joga com as características de seus jogadores. Tiveram sete, oito transições em igualdade numérica e, muitas vezes, em superioridade. Isso nos mostra que, no momento em que você ataca, tem de estar preparado para o momento que vai defender", pontuou Abel.

MOVIMENTAÇÃO Ofensivamente, ele prega não só movimentação, como variação tática para chegar à meta adversária. "Não há somente uma maneira de fazermos gols, não é só em ataque posicional. Podemos fazer gols em transição, em bola parada e em uma ação individual, pela criatividade e qualidade dos nossos jogadores. Quando estivermos em ataque posicional, temos de atacar e nos preparar na defesa. Quando tivermos a bola parada, fazer tudo o que treinamos e estar focados à queda da bola. Esperar que os nossos jogadores estejam tranquilos e inspirados."

JOGOS OLÍMPICOS

Aos 46 anos, atleta mineira bate recorde

CBDN/DIVULGAÇÃO – 25/1/18

A belo-horizontina Jaqueline Mourão vai disputar na China sua oitava Olimpíada, consideradas as disputas de Verão e de Inverno

Jaqueline Mourão escreveu seu nome na história do esporte brasileiro: aos 46 anos, a mineira de Belo Horizonte disputará em Pequim'2022 sua oitava edição dos Jogos Olímpicos – três de Verão, no ciclismo, e cinco de Inverno, no esqui e biatlo.

"Estou muito feliz de fazer história em meu país como a atleta brasileira com mais participações olímpicas. Não me considero uma lenda e, sim, uma apaixonada pelo olimpismo, que trabalha forte por seus objetivos. Sim, fiz história no Brasil e estou muito feliz", diz a atleta.

Jaqueline, que participará de três provas de esqui cross country, entre hoje e 16 de fevereiro, duas individuais e uma por equipes, já competiu no mountain bike nos Jogos de Verão de Atenas'2004, Pequim'2008 e Tóquio'2020, e no esqui cross country em Turim'2006, Vancouver'2010, Sochi'2014, onde também esteve na prova de biatlo, e Pyeongchang'2018.

"Me sinto mais feliz que nas sete participações anteriores, pois estou em boa forma, consegui meu melhor resultado no estilo clássico, com duas pratas na Balkan Cup. Espero sair ainda melhor em Pequim na prova de estilo clássico de 10km. E farei história de novo. É a primeira vez que o Brasil consegue a classificação para o sprint por equipes. Será algo emocionante", disse a competidora, que treina no Canadá.

O Brasil competirá pela primeira vez no sprint por equipes e sua companheira será Eduarda Ribera, de apenas 17 anos, nascida em 2004, poucos meses antes de Jaqueline disputar sua primeira Olimpíada, em Atenas.

Com sua oitava participação em Jogos Olímpicos, Jaqueline Mourão vai superar as sete edições disputadas por outros atletas brasileiros: Robert Scheidt (vela), Rodrigo Pessoa (hipismo) e Formiga (futebol).

"Sou a garota que sonhava em ter uma máquina para acompanhar infinitamente o pôr do sol e que finalmente realizou seu sonho através do esporte, de viajar pelo mundo", dizia ainda há quatro anos a brasileira.

Em Pequim, ela tentará obter seus melhores resultados nos Jogos de Inverno, nos quais sempre ficou entre as posições 64 e 74, mas será difícil superar seu melhor desempenho nos Jogos de Verão: em Atenas'2004, ela chegou em 18º lugar no mountain bike, e em Pequim'2008 foi a 19ª.

SEM DESISTIR Quando começou no ciclismo, aos 16 anos, um técnico tentou convencê-la a desistir do esporte, mas ela ignorou o 'conselho' e seguiu sua trajetória, que resultou no recorde de participações de um atleta do Brasil nos Jogos Olímpicos.

E como o tempo mostrou, nem o técnico da adolescência nem a asma, contra a qual ela luta desde a infância, conseguiram parar Jaqueline Mourão.

MONTANHAS DE MINAS

Com belezas naturais, boa gastronomia, rede de hospedagem e lazer para todas as idades, distrito ligado a Camanducaia foi eleito como o sexto local mais acolhedor do mundo

Monte Verde, mais que aconchegante

AMANDA SERRANO*

Novamente na lista das Cidades Mais Acolhedoras do Mundo, feita pela Booking, a mineira Monte Verde é repleta de natureza, montanhosa, com lindos cafés e restaurantes, o que permitiu que a região subisse três posições na comparação com o ano passado e ficasse em 6º lugar no ranking. O distrito do município de Camanducaia, no Sul de Minas (a cerca de 520 quilômetros de Belo Horizonte), tem 71 anos e uma população de apenas 4.132 habitantes.

Em 2022, o prêmio chegou à 10ª edição e foi concedido a partir de cerca de 232 milhões de avaliações de viajantes verificadas na plataforma. Os turistas brasileiros e estrangeiros puderam julgar diversos aspectos, como alimentação, hospedagem e lazer. Os destinos ou empreendimento precisavam de uma média igual ou superior a 8, em 10 pontos, com no mínimo três a cinco avaliações recebidas até novembro de 2021 para serem premiados. A qualificação é feita somente por usuários que de fato se hospedaram em uma acomodação ou alugaram um carro pela plataforma.

Com uma aparência rústica, Monte Verde é o destino ideal para quem aprecia um cenário romântico ou de contato com a natureza. São diversas opções de programas para fazer sozinho, com amigos ou com a família. Além das trilhas dos mirantes e da fauna, a região oferece experiências gastronômicas surpreendentes aos visitantes, com restaurantes de culinárias variadas.

De acordo com Bruno Rosa, secretário de Turismo de Camanducaia, a cidade recebe aproximadamente 1 milhão de turistas por ano e a expectativa é que o número aumente ainda mais em 2022. "Monte Verde abraça o turista assim que ele entra pelo portal. Sem dúvida, a gastronomia, o romance e as atividades ao ar livre não podem faltar", diz.

A empresária e presidente da Agência de Desenvolvimento de Monte Verde e Região (Move), Rebeca Wagner, destaca que ainda há grandes planos, novidades e inovações para este ano, mesmo Monte Verde sendo a única cidade da América na lista das mais acolhedoras do mundo. "A cidade está se atualizando sempre, inovando com trabalho e seriedade", afirma.

SEGURANÇA SANITÁRIA A Move está divulgando diversas ações feitas no distrito para promover o turismo, visando sempre manter a segurança sanitária dos moradores e visitantes. Além da busca pelo famoso evento do Natal em Monte Verde, a agência registrou aumento de 90% no total de turistas à procura de atividades de contemplação da natureza ou de esportes radicais.

É o caso da youtuber, estilista e influencer digital Fer Dallan, natural de São Paulo. No seu vlog da viagem "Monte Verde – O que fazer (e não fazer) na cidade", ela afirma: "Eu amo Minas Gerais e já fazia um tempo que a gente queria conhecer Monte Verde, que é pequenininha, mas charmosa e muito bem recomendada". Para Dallan, a cidade lembra um pouco a paulista Campos do Jordão e a gaúcha Gramado.

No vídeo, a influenciadora passeia pela cidade indicando restaurantes, passeios e lugares onde se hospedar. Suas principais recomendações foram a Estalagem Wiesbade, o Restaurante Villa Donna Bistrô e os passeios de quadriciclo. "Eu amo andar de quadriciclo, e existem várias empresas que fazem esse tipo de passeio em Monte Verde", contou.

LENHA Um dos destaques em hospedagem na cidade é o Hotel Cabeça de Boi. Com avaliação 4.5 estrelas, é um lugar acolhedor e tranquilo, ideal para se desligar e curtir a natureza, com várias opções gastronômicas e até uma equipe de monitores para momentos de recreação com as crianças. Além de disponibilizar um saco de lenha por diária, um diferencial do local – perfeito para aproveitar o anoitecer com baixas temperaturas em frente à lareira –, toda noite o hotel oferece algum tipo de entretenimento.

A hospedaria apresenta atividades para todas as idades, como arvorismo, festa das cores, piqueniques, aulas de artesanato e até pilates. "Fantástico! Tudo é excelente! Recomendo muito! Serve para casal e famílias. Atendentes supereducados e prestativos. Passeios muito gostosos" relata Maicon Delgado, de Jundiaí (SP), no site oficial de avaliações do hotel.

O site oficial hotelcabecadeboi.com.br apresenta pacotes especiais, que já incluem algumas atividades para quem busca se hospedar no local. O preço das diárias varia dependendo da época e da quantidade de diárias. A diária de um adulto pode girar de R$ 200 a R$ 400, enquanto a de uma criança custa de R$ 100 a R$ 200. Menores de 2 anos e maiores de 65 anos não pagam.

ANA CLARA MENDES/DIVULGAÇÃO

Centro de Monte Verde: com 71 anos, distrito tem uma população de pouco mais de 4 mil pessoas

FER DALLAN/INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

Em seu vlog de viagem, a youtuber, estilista e influencer digital Fer Dallan indica vários passeios, restaurantes e hotéis em Monte Verde

ANA CLARA MENDES/DIVULGAÇÃO

A estudante de psicologia e atriz Ana Clara Mendes, de 22 anos, é apaixonada pelo clima frio e inspirador do lugar

ÚNICA DO CONTINENTE

Conhecida como a 'Suíça brasileira', Monte Verde, localizada na Serra da Mantiqueira, é a única representante do continente americano na lista das mais acolhedoras eleita na votação da Booking. Ela aparece depois de Matera (Itália), Bled (Eslovênia), Taitung City (Taiwan), Nafplio (Grécia), Toledo (Espanha), tendo subido três posições no ranking. Bruges (Bélgica), Nusa Lembongan (Indonésia), Ponta Delgada (Açores, Portugal) e Hoi Na (Vietnã) vêm em seguida.

ANA CLARA MENDES/DIVULGAÇÃO

Cafeteria e chocolateria Gressoney: Monte Verde tem atrações para esquentar os dias frios e curtir a noite

MOVE/DIVULGAÇÃO

A gastronomia é um dos itens avaliados pelos turistas que colocam a pequena cidade entre as mais acolhedoras

Fascinada pelo ar bucólico desde a primeira visita

A estudante de psicologia e atriz Ana Clara Mendes, de 22 anos, é uma grande apreciadora do distrito de Monte Verde. Quando foi pra lá a primeira vez, durante a semana santa de 2019, na companhia de seus pais, ela relata que se impressionou com o potencial turístico.

Para ela, as hospedagens e chalés mais bonitos e aconchegantes ficam fora do Centro do distrito, ao longo das estradas de Monte Verde, justamente por estarem mais distantes da parte central e movimentada da região e mais próximos da natureza e do sossego. A estudante ainda dá algumas dicas do que fazer na cidade: "De manhã, o ideal é aproveitar as temperaturas mais quentes e a beleza do lugar para curtir a natureza. Fazer trilhas nas montanhas, arvorismo e andar de quadriciclo são ótimas dicas de como aproveitar o dia por lá".

Já durante o entardecer e à noite ela recomenda passear pelo Centro da cidade, visitar as lojinhas, conhecer os vários artigos de frio que não são encontrados em Belo Horizonte, tomar um café e degustar um fondue acompanhado de um bom vinho – um ótimo jeito de aproveitar o frio do lugar. "Eu fui com meus pais, mas, se pudesse aconselhar alguma coisa, eu acho que seria uma viagem mais romântica. Monte Verde tem muito esse clima de romance. Então, ir com um parceiro ou parceira seria mais proveitoso, na minha opinião", diz Ana Clara.

A dica que a estudante deixa é: vá preparado para o frio, ainda que no verão. Durante o inverno, a mineira Monte Verde chega a apresentar temperaturas negativas. "Um fato engraçado é que Monte Verde e Campos do Jordão são cidades próximas, com um mesmo estilo bucólico. E é uma rivalidade saudável entre as duas para ver qual cidade é a mais fria. Em Monte Verde, várias lojinhas de conveniência tinham termômetros com o escrito 'Provando que Monte Verde é mais frio que Campos do Jordão'; o pessoal de lá gosta de falar isso".

Mas, brincadeiras à parte, a estudante volta a ressaltar a importância de ir preparado e chama a atenção para a importância de o hotel disponibilizar um saco de lenha por diária. "Lá é realmente muito frio durante a noite. Mesmo com pijama e cobertores, eu precisava dormir com a cara grudada na lareira", conta a estudante.

* Estagiária sob supervisão da editora Teresa Caram

ACERVO PESSOAL

SAMBA NA VEIA

Arlindinho Cruz lança EP com quatro faixas do DVD em homenagem ao seu pai, Arlindo Cruz, gravado na casa da família, no Rio de Janeiro, no ano passado

PÁGINA 3

Cena do videodocumentário "MEC – Movimento em cena", que conta com 14 artistas da dança e será exibido no encerramento do festival

DIVULGAÇÃO

Edição 2022 do Festival de Verão da UFMG, que começa amanhã em formato on-line, pretende divulgar o pensamento da universidade a respeito do Modernismo brasileiro

A SEMANA QUE NÃO TERMINOU

DANIEL BARBOSA

A 16ª edição do Festival de Verão da UFMG, que tem início nesta quarta-feira (9/2) e prossegue até sábado (12/2), se debruça sobre duas questões que dialogam entre si. Ancorada sobretudo em palestras e debates, a programação, totalmente gratuita e on-line, tem como tema "Culturas em movimento: olhares da UFMG sobre a Semana de Arte Moderna". Esse foi um modo de abarcar reflexões acerca da multiplicidade de saberes que constituem o campo de conhecimento das artes.

Transmitidos pelo canal Cultura UFMG, no YouTube, os encontros programados se equilibram entre a Semana de 22, com foco em suas ressonâncias no atual panorama cultural brasileiro, e no que a diretora-adjunta de ação cultural da UFMG e coordenadora do festival, Mônica Ribeiro, chama de pluriepistemologia.

A abertura desta 16ª edição será marcada por uma homenagem ao artista indígena Jaider Esbell, falecido em 2 de novembro passado. A cultura e os saberes dos povos indígenas, aliás, também são uma tônica no Festival de Verão da UFMG deste ano.

Na homenagem que será prestada a Esbell, conduzida pela professora da Escola de Belas Artes Lúcia Pimentel, o público poderá assistir novamente à palestra "Rever Makunaíma", que foi proferida pelo artista em 2021, durante o 53º Festival de Inverno UFMG.

"A gente começou a pensar no ano passado a Semana de Arte Moderna de 1922 e principalmente as repercussões do Modernismo brasileiro na atualidade, por meio de uma parceria com o projeto Minas Mundo, que envolve várias universidades e pesquisadores. No último Festival de Inverno, já propusemos discussões para abordar os mais variados aspectos da Semana de 22", diz Mônica Ribeiro.

CONTRADIÇÕES Ela destaca que neste Festival de Verão 2022, a ideia é pensar, à luz da contemporaneidade, as provocações e reflexões postas naquele momento, há 100 anos, que promoveram uma série de impactos e desdobramentos. "Em diversos eventos feitos Brasil afora por conta do centenário da Semana de 22, fala-se não somente das ressonâncias, mas também das ausências e das contradições. Nossa proposta foi tensionar um pouco o que hoje conseguimos pensar a partir das reverberações do Modernismo no Brasil", aponta.

Foram convidados para esses debates majoritariamente professores e pesquisadores da própria UFMG ou vinculados de uma maneira contínua a ela, segundo a coordenadora. Mônica ressalva que não se trata, contudo, de uma discussão interna. A ideia é que a cidade possa conhecer o pensamento da universidade sobre essa temática.

"A UFMG é parte da cidade, a compõe, e temos aqui tanta gente com um histórico incrível e com potência artística. Precisamos trabalhar com o que temos, colocar na roda os nossos pares. A gente tem muita riqueza de pensamento e de produção de conhecimento. Queremos que isso seja para a cidade, o estado e o país", diz.

Ela observa que o formato on-line permite um alcance muito maior, sobretudo porque, depois de realizados, os debates permanecerão disponíveis no canal Cultura UFMG.

Em cada um dos quatro dias do 16º Festival de Verão da UFMG, uma abordagem específica é proposta sobre a Semana de 22 ou a partir dela. Amanhã, após a homenagem a Jaider Esbell, a primeira roda de conversa será sobre as ressonâncias do Modernismo no cenário contemporâneo, com os professores Nísio Teixeira, do Departamento de Comunicação; Roberto Said, do Departamento de Letras; e Maria Angélica Melendi, do Departamento de Artes Plásticas. A mediação fica a cargo da própria Mônica, que também é professora do Departamento de Belas Artes.

LACUNA Na quinta-feira (10/2), especialistas e pesquisadores refletirão sobre os grupos, as comunidades e os modos de fazer que não foram contemplados pela Semana de Arte Moderna, como as artes negra e indígena. "Se no primeiro dia a gente observa como o Modernismo impactou o fazer artístico e cultural do país, no segundo a gente vai justamente para a lacuna, para a fissura, o que não entrou, o que não foi representado. Podemos lançar um olhar sobre isso à luz das pautas sociais da atualidade", diz a coordenadora.

Na sexta-feira (11/2), o célebre "Manifesto da poesia pau-brasil", escrito por Oswald de Andrade em 1924, vai inspirar um dia dedicado a se pensarem as emergências culturais no contexto sócio-político contemporâneo. "Ver com os olhos livres", uma das máximas presentes no documento, é interpretada aqui como a possibilidade de se praticar e fruir a cultura com base na alteridade e na diversidade.

Às 19h de sexta, haverá a palestra "Modernismo: uma questão de memória", com a poeta, tradutora e professora do Departamento de Letras da UFMG Vera Casa Nova. Em seguida, às 20h, uma roda de conversa com a pianista Ana Cláudia de Assis, professora da Escola de Música da UFMG; com o professor Marcos Alexandre, do Departamento de Letras; e com Gabriela Guerra, artista, pesquisadora e doutoranda em educação pela UFMG, dá sequência ao tema.

"Nessas rodas, a curadoria buscou contemplar pessoas de diversos campos do conhecimento. A ressonância é ampla, o modernismo impactou toda a cultura, não só o fazer artístico", diz Mônica Ribeiro.

A multiplicidade de saberes é o que dá o tom no último dia desta 16ª edição do festival. Uma roda de conversa sobre essa temática vai reunir os professores César Guimarães, da pós-graduação em comunicação da UFMG; Sônia Queiroz, do Departamento de Letras, e Edgar Kanaykõ, pertencente ao povo indígena xakriabá de Minas Gerais, mestrando em antropologia na UFMG, artista e fotógrafo.

De acordo com Mônica, trabalhar com os "saberes em trânsito" é algo movido pelo clamor presente tanto no "Manifesto da poesia pau-brasil" quanto no "Manifesto antropofágico", também de autoria de Oswald de Andrade. "Nos interessa trabalhar com outros saberes que, naquele momento, em 1922, ficavam de fora. Hoje, a universidade se abre para isso, é a prática de uma pluriepistemologia que vai na contramão de um modelo hegemônico de saber. O encerramento do festival é um dia para se pensar a universidade como um território plural", salienta.

ABERTURA "Na atualidade, há um movimento de abertura para outros conhecimentos e saberes na academia. Já é possível a presença dos saberes científicos com as artes e com os saberes da tradição, configurando essa pluriepistemologia de que falamos. Durante esta edição do festival, vamos realçar essas várias vozes que compõem a universidade que desejamos", complementa a coordenadora.

Ela aponta que o espaço aberto para a questão indígena, sua cultura e suas tradições, que vem sendo mantido ao longo dos dois últimos anos, é precisamente um reflexo desse desejo. "A gente vem fazendo essas parcerias de reflexão com os sujeitos indígenas há algum tempo, e mais fortemente a partir de 2020, quando o tema foi 'Mundos possíveis – culturas em pensamento'. A partir da chegada da pandemia, a gente tem uma presença muito importante do pensamento indígena e do pensamento negro nas nossas ações de cultura. Isso tem, sim, sido objeto de uma atenção curatorial, porque reconhecemos a necessidade de se construir esse território plural com o compartilhamento dos mais diversos saberes", afirma.

Ela aponta, a propósito, que a UFMG vai lançar este ano o livro "Mundos possíveis", escrito a partir daquela edição de 2020 do festival, que traz o pensamento de diversos expoentes indígenas ao lado de vários outros intelectuais. "Estamos no rumo de viabilizar essas conversas, esse compartilhamento reflexivo."

MAPA CULTURAL Outro título no prelo, com previsão de lançamento para este primeiro semestre, é "Mapa cultural da UFMG", que foca na inserção das ações culturais da universidade em âmbito regional, nacional e internacional. "É uma forma de ver como a universidade impacta e dialoga com aquilo que nos está próximo, os bairros de Belo Horizonte, as cidades do interior de Minas. Reitero isto: a universidade compõe a cidade, faz parte da cidade, ela é a cidade também. É importante a gente praticar a pluralidade nos nossos diversos territórios, incluindo o epistemológico. A UFMG sabe disso, mas precisa mostrar isso", diz Mônica.

No encerramento do 16º Festival de Verão UFMG, no sábado (12/2), às 20h30, haverá a exibição do videodocumentário "MEC – Movimento em cena", com o intuito de ampliar e aprofundar a mostra coreográfica "Direito à cultura nas quebradas", realizada em 2021 pela programação do 15º Festival de Verão UFMG. Idealizado por Celo Mendes, o vídeo conta com a concepção coreográfica de 14 artistas plurais e ativos na cena das danças da Grande BH.

16º FESTIVAL DE VERÃO UFMG

Com o tema "Culturas em movimento: olhares da UFMG sobre a Semana de Arte Moderna". Desta quarta (9/2) a sábado (12/2). Programação gratuita, transmitida pelo canal Cultura UFMG, no YouTube

TULIO SANTOS/EM/D.A PRESS

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

Intervenção urbana "Entidades", do artista indígena Jaider Esbell (1979-2021; *no detalhe*), no Viaduto Santa Tereza, em 2020. Ele será homenageado na abertura do festival e sua palestra "Rever Makunaíma", apresentada na edição passada do evento, ficará disponível

PALESTRAS E DEBATES

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA DESTA EDIÇÃO DO FESTIVAL

» QUARTA-FEIRA (9/2)
18h30: Solenidade de abertura oficial
19h: Homenagem a Jaider Esbell, com Lucia Pimentel, e reapresentação da palestra "Rever Makunaíma", de Jaider Esbell
20h: Roda de conversa com Nísio Teixeira, Roberto Said e Maria Angélica Melendi

» QUINTA-FEIRA (10/2)
19h: Palestra: "Psicanálise literária: o campo do fora", com Lucia Castello Branco
20h: Roda de conversa com Eduardo de Jesus, José Newton Meneses e Ricardo Aleixo

» SEXTA-FEIRA (11/2)
19h: Palestra: "Modernismos: uma questão de memória", com Vera Casa Nova
20h: Roda de conversa com Ana Cláudia de Assis, Gabriela Guerra e Marcos Alexandre

» SÁBADO (12/2)
18h: Palestra: "Sobre beleza e possibilidades de salvar o mundo", com Maurício Campomori
19h: Roda de conversa com César Guimarães, Edgar Kanaykõ e Sônia Queiroz
20h30: Videodocumentário "MEC – Movimento em cena"

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

Congelamento de óvulos é a melhor opção'

É possível escolher a hora de ter um filho

Para a mulher, ter filhos é uma verdadeira luta contra o relógio, visto que a fertilidade é limitada, pois ela nasce com a quantidade de óvulos que terá durante toda a vida. E esse tempo pode ser reduzido devido a uma série de condições. Graças ao congelamento de óvulos, procedimento que vem se tornando cada vez mais popular, é possível ser mãe no momento em que a mulher considerar melhor – e não mais quando o relógio biológico manda.

"O congelamento de óvulos se dá em nitrogênio líquido na temperatura de 196 graus centígrados negativos, o que inativa o metabolismo sem prejudicar sua viabilidade. Dessa forma, os óvulos congelados podem ser usados futuramente em tratamentos de reprodução assistida, como a fertilização in vitro, garantindo que a mulher possa gestar uma criança", explica o ginecologista obstetra Fernando Prado, especialista em reprodução humana. Integrante da Sociedade Americana de Medicina Reprodutiva, ele é diretor clínico da Neo Vita.

Qualquer mulher maior de 18 anos pode congelar seus óvulos. Mas há situações em que o procedimento é especialmente indicado, informa Prado. A seguir, ele explica quais são:

■ ***Você está se aproximando dos 35 anos***
As mulheres estão tendo filhos cada vez mais tarde, seja por não se sentirem prontas, por estar investindo na carreira ou por ainda não ter encontrado o parceiro certo. O problema é que por volta dos 35 anos há grande diminuição da fertilidade feminina, com redução significativa das chances de gestações bem-sucedidas.

"Como a mulher já nasce com todos os óvulos, ocorre, com o passar dos anos, queda na quantidade e qualidade dessas células, o que dificulta a fecundação. Mesmo se ela engravidar, as chances de complicações, como erros genéticos e abortos espontâneos, é maior", diz o especialista.

Por isso, o congelamento é boa opção para quem deseja adiar a gestação por motivos pessoais, aumentando as chances de uma gravidez bem-sucedida quando a hora chegar. "Não é preciso esperar até os 35 anos para o congelamento. Na verdade, o recomendado é procurar o especialista o quanto antes. Quanto mais cedo os óvulos forem congelados, maior será sua qualidade e, consequentemente, maiores as chances de gravidez", aconselha Fernando Prado.

■ ***Você tem histórico familiar de menopausa precoce –*** Ocorrendo após os 40 anos, a menopausa é caracterizada pela interrupção da menstruação, marcando o fim definitivo da capacidade reprodutiva. No entanto, algumas mulheres podem apresentar menopausa precoce, antes dos 40 anos, devido à interrupção da produção de hormônios e óvulos pelo ovário.

"A menopausa precoce pode ter uma série de causas, de maus hábitos, como o tabagismo, a doenças infecciosas e autoimunes. Mas há um forte fator genético envolvido. Por isso, mulheres com familiares que apresentaram sintomas de menopausa precoce devem procurar o especialista para avaliar a reserva ovariana e, caso necessário, congelar os óvulos, garantindo a possibilidade de conceber um filho no futuro, ainda que entre na menopausa antes da idade convencional", afirma o ginecologista.

■ ***Você sofre com condições que podem afetar a fertilidade –*** Várias doenças podem prejudicar a capacidade reprodutiva, como alguns tipos de tumores benignos que necessitam de cirurgia nos ovários, distúrbios hormonais e, principalmente, a endometriose, uma das maiores causas da infertilidade feminina.

"A endometriose ocorre quando células da mucosa que reveste o útero, o endométrio, crescem em locais fora do habitual, como os ovários, ligamentos do útero, bexiga ou intestino, espalhando-se pelo aparelho reprodutor. Isso atrapalha o transporte de óvulos e a implantação do embrião. Um dos principais tratamentos é a cirurgia laparoscópica, que, se realizada com foco nos ovários, pode comprometer a reserva ovariana, prejudicando a fertilidade. Logo, o congelamento de óvulos pode ser interessante, dependendo do quadro da doença, para que a gestação se dê por fertilização in vitro no futuro", afirma o médico.

■ ***Você foi diagnosticada com câncer***
Certos medicamentos podem interferir na fertilidade feminina, como é o caso da radioterapia e da quimioterapia para combater o câncer. "Medicamentos quimioterápicos podem causar danos aos óvulos e ovários, até mesmo levando à menopausa precoce. Como é muito difícil prever exatamente qual será a ação desses medicamentos sobre a fertilidade, o ideal é que mulheres diagnosticadas com câncer busquem um especialista em reprodução humana logo após receber o diagnóstico da doença. Assim, podem passar pelo processo de criopreservação dos óvulos o mais rápido possível, de forma a não atrasar demasiadamente o início do tratamento oncológico", recomenda o especialista.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)
A vida é complexa, tem várias dimensões. É preciso paciência, tempo e acuidade para percebê-las. Cuidado com a impulsividade, pois ela, às vezes, pode cegar, ao impor urgências. Nada é para ontem.

TOURO (21/4 a 20/5)
Todos os planejamentos que você fez são factíveis. Porém, não há tanta urgência assim para executá-los. Permita-se matutar, "viajar" na imaginação. Você não tem nenhum compromisso com a realidade concreta.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
Você está absorto em sentimentos tão profundos e intensos que não consegue raciocinar com clareza. Não se preocupe. Nenhuma grande oportunidade está se perdendo.

CÂNCER (21/6 a 22/7)
Faça o que quiser, mas não espere apoio dos outros. Muita gente pode se melindrar quando você decidir agir por conta própria, assumindo o protagonismo da situação. Não dê bola para ciumeiras.

LEÃO (23/7 a 22/8)
Você não consegue enxergar com clareza o panorama, pois sensações e pressentimentos indecifráveis estão rondando. Descanse, dê um tempo só para você.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
Reúna as pessoas com quem simpatiza e organize algo para desfrutar da presença delas. Provavelmente, isso ampliará seu círculo de contatos, pois novas amizades virão.

LIBRA (23/9 a 22/10)
Não foi fácil, mas houve avanço nos últimos tempos. Isso é muito importante, mas procure refletir sobre o que não deu certo. Erros costumam ser bons professores.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
Neste momento, não há escolha. Por isso, também não há dilemas. Mantenha o foco no que é importante, faça ajustes caso eles se mostrarem necessários e vá em frente.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
O raciocínio está lento, os pensamentos confusos. Não se culpe, porque o estresse que este mundo vem impondo não é pequeno. Tente levar bem o dia, sem carga extra de autocobrança.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
Vozes discordantes ocupam o cenário, chamando a sua atenção. Ouça-as, mas não deixe que elas o desorientem, embora todas pareçam ter razão. Separe o joio do trigo.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
Os sacrifícios estão aí, a vida não está fácil e o mundo só se complica. O futuro parece incerto em meio a tanta instabilidade. Mantenha o foco em seus planos e siga em frente.

PEIXES (20/2 a 20/3)
O desejo é poderoso. Porém, apenas desejar não é suficiente para que o que você deseja se torne realidade. A imaginação ajuda – e muito –, mas é preciso pôr a mão na massa.

SUDOKU

	9				1			
					4			2
			2		7	6		1
		7	3					4
	4	6		8				
8							1	
		8				3	7	6
	5	1	9					

www.cruzadas.net

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

3	1	4	2	8	5	7	6	9
2	7	8	9	4	6	1	3	5
9	5	6	1	3	7	4	2	8
5	9	2	3	7	1	6	8	4
6	3	1	4	9	8	5	7	2
8	4	7	6	5	2	9	1	3
7	8	9	5	1	3	2	4	6
1	6	5	8	2	4	3	9	7
4	2	3	7	6	9	8	5	1

PROGRAMAÇÃO DA TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA, FEITAS PELAS EMISSORAS, NA PROGRAMAÇÃO

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:30 MG no ar
08:30 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:45 Jornal da Record 24h
11:50 Minuto do casamento
11:51 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:15 Prova de amor
16:45 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
17:45 Cidade alerta
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:45 Jornal da Record
21:00 A Bíblia
22:30 Cine Record especial
00:30 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

SBT/DIVULGAÇÃO

Danilo Gentili comanda o "The noite", à 1h, no SBT/Alterosa

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:30 Polishop
09:15 Brasil que faz notícias
09:30 Vou te contar
10:45 Você na TV
12:00 Opinião no ar
13:00 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:00 Alerta nacional
19:30 TV Fama
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 RedeTV! news
22:30 Hervolution
23:30 João Kléber show
00:30 Leitura dinâmica
01:10 Rede TV! Extreme fighting
02:10 Te peguei

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

04:00 Primeiro impacto
09:30 Bom dia & cia
11:45 Alterosa esporte
12:45 Alterosa alerta
13:30 Alterosa agora
14:15 Casos de família
15:15 Roda a roda
15:45 Fofocalizando
17:00 Mar de amor
17:45 Amanhã é para sempre
18:45 Se nos deixam
19:15 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Carinha de anjo
22:15 Programa do Ratinho
23:15 Cine espetacular
01:00 The noite
02:00 Operação Mesquita
02:45 Conexão repórter
03:15 SBT Brasil

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

03:45 1º Jornal
05:45 +Info
07:30 Bora Brasil
08:45 The chef com Edu Guedes
10:45 Jogo aberto
12:30 Mundial de Clubes da Fifa
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Faustão na Band
22:30 1001 perguntas
00:00 Jornal da Noite
00:15 NBA 2021/2022
02:30 Que fim levou?

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Vale agrícola
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Brasil das Gerais
13:30 Detetives do Prédio Azul
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 Mistérios do cérebro
17:30 Cães de terapia
18:00 As fascinantes cidades do mundo
19:00 Conhecendo museus
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Estações
20:30 Opinião Minas
21:00 Jornal da Cultura
22:00 #Provoca
23:00 Alto-falante

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Mais você
10:45 Encontro
12:00 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:45 O cravo e a rosa
15:25 Sessão da tarde
17:05 O clone
18:20 Além da ilusão
19:10 MGTV 2ª edição
19:40 Quanto mais vida, melhor!
20:30 Jornal Nacional
21:30 Um lugar ao sol
22:10 Big brother Brasil
23:30 Jornal da Globo
00:20 Olimpíadas de inverno

BAND/DIVULGAÇÃO

Thais Dias apresenta o "Bora Brasil", nas manhãs da Band

FILMES

15h25 na Globo

SIMPLESMENTE COMPLICADO
EUA, 2009. Direção de Nancy Meyers. Com Alec Baldwin, Steve Martin, Hunter Parrish e Meryl Streep. Jane reencontra o ex-marido, de quem se separou há 10 anos, na formatura de um dos filhos, e eles passam a ter um caso.

23h15 no SBT/Alterosa

PROFESSORA SEM CLASSE
EUA, 2011. Direção de Jake Kasdan. Com Cameron Diaz, Justin Timberlake, Lucy Punch e John Michael Higgins. A professora Elizabeth, quando era noiva de um milionário, fazia questão de ser desagradável com os colegas e não se interessava pelos alunos. Seus maus modos não combinavam com a postura de uma educadora. Agora pobre, ela vê em Scott, novo professor bonitão e rico, a chance de voltar ao topo da sociedade.

TRISTAR/DIVULGAÇÃO

Cameron Diaz é Elizabeth, a mestra boca-suja de "Professora sem classe", comédia do SBT/Alterosa

CRUZADAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Banda canadense de "Closer to the Heart"
Produção artística representada por Truffaut
Costumes de um grupo social
Dois amigos de Simba, em "O Rei Leão" (Cin.)
Luiza Trajano, empresária
Bonitinho, em inglês
(?) de esgoto, sistema de canalização de dejetos
Cargo de Don Draper na Sterling Cooper, agência publicitária da série "Mad Men" (TV)
Esmagar (grãos) em um pilão
Parte final do intestino delgado
Infecção bacteriana na bexiga (Med.)
Presidente dos Anos de Chumbo (Hist.)
Dígrafo de "vinho"
Assim, em latim
Período geológico
Ligar (p. ext.)
Prata, em inglês
"Os fins justificam os (?)" (dito)
Espírito infantil
Ex-capitão da Seleção
Região simbolizada pelo baião
Chitãozinho, para Xororó, na música
Dica (gír.)
O verbo do cético
Em (?): forma de venda da canela
Desinência verbal do infinitivo (Gram.)
Leminski, Drummond e Fernando Pessoa
Metáfora da imaginação (fig.)
Divisória de canteiros de obras
Laçada
Distrito da cidade de São Paulo
Folhagem
"(?) Está Wally?", série de livros
Produto usado para polir pisos
Infortúnio evitado pelo "olho turco"
"Erva", em "caatinga"
Carl Sagan, astrônomo
(?)-palavras, passatempo da Coquetel
A mais curta distância entre dois pontos
Diz-se do filme sem grandes recursos
Estado soberano da Polinésia
Vestimenta da moda na década de 1950

BANCO

Solução

MÚSICA

Cantor mescla samba e eletrônica nos projetos que vai apresentar em 2022. Ele lança EP com quatro canções do DVD gravado em homenagem a seu pai, Arlindo Cruz, no ano passado

Arlindinho aposta em tradição e modernidade

Augusto Pio

Depois de seu primeiro DVD, "Meu lugar", lançado no YouTube no final do ano passado, o cantor e compositor carioca Arlindinho Cruz está de volta com "Meu lugar EP02". Com quatro áudios retirados do projeto audiovisual, o trabalho traz a participação do sambista Xande de Pilares em "Triângulo amoroso/ Bom aprendiz".

Em novembro de 2021, Arlindinho fez show no Vivo Rio para lançar o DVD, gravado em julho na casa de seu pai, Arlindo Cruz, no Recreio dos Bandeirantes, na capital fluminense.

CONVIDADOS Alcione, Xande de Pilares, Vou Pro Sereno, Marquinhos Sensação e Ronaldinho (ex-Fundo de Quintal) foram os artistas convidados. Em formato intimista, "Meu lugar", com 18 faixas, homenageia Arlindo, afastado dos palcos desde 2017 em decorrência de um acidente vascular cerebral (AVC). Arlindinho começou o ano com vários planos. "Agora, estou dando sequência à segunda parte do meu projeto, lançando o EP com o pot-pourri 'Triângulo amoroso/ Bom aprendiz' como faixa de trabalho", diz.

Em seus novos projetos, o cantor e compositor tem apostado na mistura de samba com eletrônico. "Mas mantendo as tradições da forma que a gente aprendeu", explica. "Essa mistura é importante, vital para a continuidade de tudo, justamente para a gente poder falar com pessoas mais novas, mostrando e elas os elementos do samba, do que é o tradicional. Afinal, o mundo é misturado."

"Meu lugar" é um projeto especial, explica. "São canções minhas e de autores de quem gosto muito, além de regravações. Foi muito bacana, gravamos na casa do meu pai para que ele pudesse estar por perto. Foi importante também para mostrar um pouco do sambista Arlindinho, um pouco do que quero propor", diz.

Chegar ao repertório final não foi fácil. "São muitas canções boas e muita coisa da onda de que eu gosto também. A gente foi tentando conectar uma música com outra, as tonalidades e andamentos. Foi um casamento muito bacana, o retorno está sendo muito positivo", comenta.

Feliz com a volta dos shows, Arlindinho vai retomando a rotina. "Na época em que tive de ficar em casa por causa do isolamento social, procurei usar o tempo para compor, pensar em novos projetos. Por outro lado, os shows no Rio de Janeiro já estão liberados desde setembro. Estamos com agenda cheia, graças a Deus."

Ainda não há nada marcado em Belo Horizonte. "A cidade está até um pouco mais restritiva com relação à pandemia, não é?", comenta, revelando que vem retomando contatos na capital. "Temos feito shows em outras cidades mineiras. Como têm surgido convites, é só uma questão de tempo. Adoro fazer show na capital dos mineiros, onde o povo é muito musical e adora samba."

NAS REDES Com 13 anos de carreira, Arlindinho Cruz tem 30 anos e 13 de carreira. Com 400 mil ouvintes no Spotify e cerca de 500 mil de seguidores no Instagram, é considerado um dos talentos da nova geração do samba.

Ainda pequeno, por causa do pai, o músico conviveu com Acyr Marques, Zeca Pagodinho, Jorge Aragão, Fundo de Quintal e Xande de Pilares – artistas que o influenciaram.

ARQUIVO PESSOAL

O cantor Arlindinho Cruz no show que fez na casa de sua família, no Recreio dos Bandeirantes, no Rio de Janeiro

ACERVO PESSOAL

MEU LUGAR
EP02

"MEU LUGAR EP02"
- De Arlindinho Cruz
- 4 faixas
- Disponível nas plataformas digitais

HIT

HELVÉCIO CARLOS

>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

CAMILA DE AVILA ALVES/DIVULGAÇÃO

Os irmãos Borges, Márcio, Lô e Telo, na exposição "Viagem de ventania – Trilha sonora do tempo", na Galeria de Arte do Centro Cultural Unimed-BH Minas

TÍTULO
MEDALHA E DIPLOMA

O presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, desembargador Gilson Soares Lemes, recebeu a Comenda Alferes Tiradentes, composta de medalha e diploma, concedida pela Ordem dos Cavaleiros da Inconfidência Mineira (Ocim).

NA OCA
ARTSAMBA

Arte FASAM Galeria e Rodrigo Ratton Galeria são presenças de Belo Horizonte confirmadas na ArtSampa, feira de arte que terá sua primeira edição em São Paulo, entre 16 e 20 de março, na OCA, prédio icônico de Oscar Niemeyer, e em plataforma digital.

ON-LINE
NO PORTAL DO CINE HORTO

Está previsto para 21 de fevereiro o lançamento da sétima edição da revista A Imensa Minoria, coordenada pelo gestor cultural Germán Milich Escanellas. A publicação virtual será veiculada pelo portal Primeiro Sinal, do Galpão Cine Horto, abordando o tema "A fome e a transformação digital".

PARCERIA
VIVA A LITERATURA!

A Academia Mineira de Letras, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), por meio da Escola Judicial Desembargador Edésio Fernandes (Ejef), e a Associação dos Magistrados Mineiros (Amagis) vão desenvolver, ao longo do ano, projetos de cunho literário. Com a Escola Judicial, a AML vai realizar a segunda temporada do projeto de podcasts "Vozes poéticas", que valoriza a poesia mineira. A partir de março, serão destacados Alphonsus de Guimaraens Filho, Emílio Moura, Belmiro Braga, Édison Moreira, Elizabeth Rennó, Yeda Prates Bernis, Maria José de Queiroz e Maria Esther Maciel.

•••

A união da Academia Mineira de Letras, da Ejef e da Amagis prevê também edição de obra compilando quatro romances do magistrado e escritor mineiro José Godofredo de Moura Rangel. Os livros "Vida ociosa", "Falange gloriosa", "Os bem-casados" e "A filha" serão reeditados e relançados. "Quanto mais associações se unirem em prol da literatura, mais programas podem ser criados. Assim, podemos resgatar a memória de importantes obras e autores e também fomentar a produção atual no estado", afirma o presidente da Academia Mineira de Letras, Rogério Faria Tavares, ao ressaltar a importância desse tipo de parceria em projetos significativos envolvendo a cultura e a literatura.

•••

A solenidade de assinatura dos convênios foi conduzida pelo 2º vice-presidente do TJMG e superintendente da Ejef, desembargador Tiago Pinto. A ocasião contou com a presença do 1º vice-presidente, desembargador José Flávio de Almeida; do corregedor-geral de Justiça, desembargador Agostinho Gomes de Azevedo; do presidente da Amagis, juiz Luiz Carlos Rezende e Santos; e do presidente da AML, Rogério Faria Tavares. Também estiveram presentes a superintendente-adjunta da Ejef, desembargadora Mariangela Meyer; o desembargador Alberto Diniz, ex-presidente da Amagis; o desembargador Maurício Pinto Ferreira; o responsável pela Diretoria-Executiva de Gestão da Informação (Dirged/TJMG), Fernando Rosa de Souza; o responsável pelo Centro de Tecnologia e Mídias Digitais (Ceted/Ejef), Leonardo Vianna; o guardião da obra do jurista e escritor Godofredo Rangel, acadêmico Márcio Sampaio; e o diretor-executivo de Comunicação do TJMG, Sérgio Galdino.

A COLUNA MÁRIO FONTANA NÃO SERÁ PUBLICADA HOJE

LITERATURA

"Parece pausa, mas é travessia" reúne parte das frases que a mineira radicada em São Paulo Sabrina Abreu postou em seu Instagram, tendo como principal tema a passagem do tempo

JORNALISTA TRANSFORMA EM LIVRO SUAS REFLEXÕES SOBRE A PANDEMIA

MATHEUS HERMÓGENES*

A jornalista mineira radicada em São Paulo Sabrina Abreu lança neste mês de fevereiro o livro "Parece pausa, mas é travessia", nascido de uma reunião de notas escritas por ela durante a pandemia em suas redes sociais. O título faz referência à circunstância da crise sanitária mundial.

Sem lançamento presencial, devido ao recrudescimento da pandemia, o livro é a primeira empreitada da jornalista no mundo dos versos. Autora de "A voz do Alemão" (Editora nVersos, 2013), escrito em parceria com o jornalista comunitário carioca Rene Silva, e do romance "O último kibutz" (Simonsen, 2017), entre os seis títulos de romance e reportagem já lançados, Sabrina Abreu compilou aproximadamente 150 dos 400 versos publicados com a hashtag #notasisoladas no Instagram.

"Em geral, tendo a me conectar a tudo que ocorre ao meu redor. Eu tinha muita dificuldade de concatenar minhas ideias em parágrafos, e aí a solução que foi se apresentando para mim naturalmente foi escrever em frases. E consegui escrever nesse formato que eu nunca tinha experimentado antes", diz ela.

Ela contou com o incentivo de amigos e conhecidos para transformar suas anotações sobre a pandemia no Instagram num livro. Entre seus seguidores mais ilustres estão o estilista Ronaldo Fraga, as atrizes Ingrid Guimarães e Mônica Martelli e a apresentadora Angélica.

FORMATO "Quando eu estava postando, de vez em quando aparecia alguém perguntando: 'Vai virar um livro?', 'Nossa, tem cara de um livro', 'Podia compilar tudo num livro'. Para mim, na verdade, é engraçado, porque, apesar de a internet ser o formato mais democrático, e é mesmo, escrever desse jeito, pensando no livro, é mais confortável, comum do que escrever para internet. Então, foi interessante fazer esse caminho inverso. Ir para a internet e depois transformar num livro. Achei uma delícia fazer essa transposição de formato."

Por ser um livro de poesia e, em certa medida, poesia visual, a obra precisou de cuidados extras na parte gráfica, que ficou por conta da artista e designer Beatriz Albernaz, cuja assinatura está na capa e nas ilustrações. As fotos que ilustram as postagens on-line foram estilizadas em ilustrações ao longo da edição.

"A diagramação importava muito, a ilustração importava muito. Manter alguma coesão visual com o que tinha na internet. Tem aqueles risquinhos de contagem de tempo de sete em sete dias, para representar a semana."

Escrito entre São Paulo e BH, "Parece pausa, mas é travessia" reflete o interesse da autora na questão do tempo. "Realmente, tenho essa visão da vida de que é impossível você permanecer. Está tudo mudando e morrendo e passando o tempo inteiro. Quando a gente estava em casa, dando a impressão de que era um hiato, de que era um parêntese, não existem parênteses na nossa experiência na vida, né? Existe só a própria vida", afirma.

"PARECE PAUSA, MAS É TRAVESSIA"
- Sabrina Abreu
- Editora Gulliver (166 págs.)
- R$ 44,90

* Estagiário sob supervisão da editora Silvana Arantes

GULLIVER/DIVULGAÇÃO

Autora de livros-reportagem como "A voz do Alemão" (com Rene Silva), Sabrina Abreu escreveu pela primeira vez na forma de versos

Realmente, tenho essa visão da vida de que é impossível você permanecer. Está tudo mudando e morrendo e passando o tempo inteiro. Quando a gente estava em casa, dando a impressão de que era um hiato, de que era um parêntese, não existem parênteses na nossa experiência na vida, né? Existe só a própria vida"

Sabrina Abreu, autora de "Parece pausa, mas é travessia"

MÚSICA

Anestesista grava disco de jazz e aposta na música como "tratamento"

LUIGY BITENCOURT*

Médica anestesista e compositora, Rosa Avilla transita entre os mundos da música e da medicina com a certeza de que um se beneficia do outro. "Parece clichê, mas temos estudos científicos mostrando benefícios específicos da música em determinadas áreas da medicina e, especialmente neste momento de retomada, a música pode ser um instrumento de incentivo", afirma.

Ela acaba de lançar seu primeiro disco de jazz, "Kind of Rose", disponível nas plataformas digitais. Composto por standards do gênero, o álbum tem arranjos assinados por David Pasqua. Filha de imigrantes da segunda leva de italianos no Brasil, Rosa conta que a música sempre esteve presente em sua vida.

"Vim de uma família não de músicos, mas de pessoas que sempre gostaram de cantar", comenta. Seu primeiro contato com a prática do canto se deu aos 9 anos, quando começou a cantar na igreja que frequentava, em São Paulo.

Aos 16, fez sua primeira apresentação em um programa de TV, mas a carreira profissional na época não deu certo.

Parece clichê, mas temos estudos científicos mostrando benefícios específicos da música em determinadas áreas da medicina e, especialmente neste momento de retomada, a música pode ser um instrumento de incentivo"

Rosa Avilla, médica e cantora

"Eu não tinha estrutura emocional para abraçar uma carreira de cantora. Então desisti e comecei a fazer cursinho para medicina. De lá pra cá, eu sou médica", conta, aos risos.

TRATAMENTOS Anestesista, formada pela Escola Paulista de Medicina, Rosa também é mestre em psiquiatria e psicologia clínica pela Unifesp, coordenadora do curso de pós-graduação em anestesia e tem projetos de pesquisa ligados ao uso de drogas por populações específicas. "Existe uma relação direta entre a música e tratamentos adjuvantes a várias doenças psiquiátricas e neurológicas, inclusive a depressão", aponta.

Ao lado de David Pasqua, ela fez algumas apresentações de estilos variados em casas de shows na capital paulista. No final de 2020, Rosa lançou "Te seguirò – Rosa Avilla canta David Pasqua". No segundo ano de pandemia, ela se voltou à produção de lives temáticas com apresentações musicais, entrevistas com colegas médicos, dicas de bem-estar e assuntos de interesse geral.

"Achei que era possível agregar mais pessoas ao trabalho musical. Conheci muitos outros médicos que tinham esse gosto incrível pela música e o que ela desperta", diz. Em dezembro passado, Rosa lançou o single "Habanera". "O repertório foi cuidadosamente escolhido com canções que marcaram época, seja pela característica de seus intérpretes ou pelas ideias contidas, como o caso de 'Habanera', possivelmente a primeira ópera feminista produzida no mundo", afirma a cantora.

"Kind of Rose" foi gravado no estúdio de Pasqua, o que, segundo Rosa, teve enorme contribuição na espontaneidade nas interpretações dos artistas participantes. Ricardo Castellanos (piano), Marcelo Rocha (baixo) e Edson Ghilardi (bateria) acompanham a cantora. O músico Hector Costita (sax tenor) participa de três canções.

Além de "Habanera", o repertório do disco inclui "Lover man" (James O. David, Jimmy Shermann, Roger Ramires), "Sorry seems to be the hardest word" (Elton John e Bernard Taupin), "The man that got away" (Harold Arlen e Ira Gershwin), "Fine and mellow" (Billie Holiday), "Blue eyes" (Elton John e Gary Osborne) e "Lullaby of birdland" (George Sharing e George David Weiss).

"Quando falamos que a música é tratamento para a alma, é muito interessante perceber que, à medida que mergulhamos nos meandros da música, vamos nos conhecendo e conhecendo aspectos de nós mesmos que jamais imaginamos existirem", afirma.

DANI GURGEL/DIVULGAÇÃO

Rosa Avilla lançou "Kind of Rose" nas plataformas digitais e diz que "à medida que mergulhamos nos meandros da música, vamos nos conhecendo"

"KIND OF ROSE"
- Disco de Rosa Avilla
- Disponível nas plataformas digitais

* Estagiário sob supervisão da editora Silvana Arantes